

RELATÓRIO ANUAL DO

Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

da Escola Superior de Teatro e Cinema

Ano Letivo 2022-2023

ÍNDICE:

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	4
NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
1. A UNIDADE ORGÂNICA.....	5
1.1. O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.....	6
1.2. Resultados dos inquéritos internos.....	8
1.2.1. Inquérito aos Docentes.....	10
1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes.....	12
1.2.3. Inquérito aos estudantes.....	13
1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística.....	15
2. O ENSINO.....	28
2.1. Admissões.....	29
2.1.1. Escola.....	29
2.1.2. Licenciatura em Teatro.....	30
2.1.3. Licenciatura em Cinema.....	32
2.1.4. Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico.....	32
2.1.5. Mestrado em Teatro.....	33
2.2. Frequências.....	36
2.3. Saídas.....	38
2.3.1. Abandono Escolar.....	38
2.3.2. Sucesso Escolar.....	40
2.3.3. N.º de anos para conclusão do curso.....	45
2.4. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura.....	46
2.4.1. Caracterização.....	46
2.4.2. Fatores de escolha do curso da ESTC.....	48
2.4.3. Informação sobre a ESTC.....	48
2.4.4. Fatores importantes na frequência da ESTC.....	49
2.5. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado.....	51
2.5.1. Caracterização.....	51
2.5.2. Fatores de escolha do curso da ESTC.....	53
2.5.3. Informação sobre a ESTC.....	53
2.5.4. Fatores importantes na frequência da ESTC.....	54
2.5.5. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas.....	55
2.6. O Funcionamento dos cursos.....	55
2.6.1. Licenciaturas.....	56
2.6.2. Mestrados.....	56
2.7. As Unidades Curriculares.....	57
2.7.1. 1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados.....	57
2.7.2. 2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados.....	60

3.	EMPREGABILIDADE	63
3.1.	Situação Profissional de Diplomados	63
3.1.1.	Diplomados do curso de Licenciatura	63
3.1.2.	Diplomados do curso de Mestrado	66
3.2.	Informação complementares da situação profissional dos Diplomados	69
4.	ANÁLISE SWOT.....	71
4.1.	Pontos fortes	71
4.2.	Pontos fracos	74
4.3.	Oportunidades.....	76
4.4.	Ameaças/Constrangimentos.....	79
4.5.	Proposta de melhoria.....	81
5.	REFERENCIAIS.....	84
5.1.	Referenciais de Avaliação	84
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
7.	ANEXO I (HTTPS://WWW.ESTC.IPL.PT/WP- CONTENT/UPLOADS/2017/06/05_ACA_ATIVIDADE_CIENTIFICA_ARTISTICA.PDF).....	100

Lista de Siglas e Abreviaturas

A3ES –	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACA -	Atividade Científica e Artística
ANIM -	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
APIM -	Artes Performativas e da Imagem em Movimento
CIAC -	Centro de Investigação em Artes e Comunicação
CIEBA -	Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes
CMA –	Câmara Municipal de Amadora
CS -	Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior
CTC –	Conselho Técnico-Científico
EI* -	Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados
ESTAL -	Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa
ESTC –	Escola Superior de Teatro e Cinema
FCCN -	Fundação para a Computação Científica Nacional
GGQ -	Gabinete de Gestão e Qualidade
GPEI -	Gabinete de Projetos Especiais e Inovação
GRIMA -	Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica
I&D –	Investigação & Desenvolvimento
IDI & CA -	Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística
IES –	Instituição de Ensino Superior
IPL -	Instituto Politécnico de Lisboa
ISBN -	International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de Livro
LIMLIC -	Luz-imagem como médium/ Laboratório de Iluminação Cénica
M23 -	Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas
MC -	Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior
MDPC -	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico
RAC –	Relatório Anual de Curso
RCAAP -	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
RG:	Regime Geral de acesso às licenciaturas.
RU -	Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados, excluindo os estudantes internacionais
SIADAP -	Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública
SIGQ –	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SIGQ-IPL –	Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa
UC –	Unidade Curricular
UO –	Unidade Orgânica

Nota Introdutória

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Teatro e Cinema enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC.

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL implementados pelo Gabinete de Gestão e Qualidade do IPL por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados na última versão aprovada do Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da ESTC, por ação do respetivo GGQ-ESTC e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do SIGQ, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (a estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, tendo sido realizado pelo GGQ e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Direção de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL, sistematizada em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – referencial 1;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e a aprendizagem, a investigação e o desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e o desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

1. A UNIDADE ORGÂNICA

A ESTC é uma instituição do ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. Prossegue os seus fins nos domínios do Teatro e do Cinema, visando designadamente:

- a) a formação de profissionais altamente qualificados;
- b) a realização de atividades de pesquisa e de investigação;

- c) a experimentação e a produção artística;
- d) a realização ou a participação em projetos de desenvolvimento;
- e) a prestação de serviços à comunidade.

Do ponto de vista institucional, a ESTC está integrada no Instituto Politécnico de Lisboa, do qual é uma unidade orgânica, sem que tal ponha em causa as suas autonomias científica, artística e cultural, pedagógica e administrativa, estatutariamente atribuídas.

Os seus Estatutos, homologados pelo Despacho nº 53/94, de 28 de dezembro, do presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, e publicados no Diário da República, 2ª Série nº 15, de 18.01.1995 tiveram alterações posteriores, resultado de processos de revisão homologados pelos Despachos nºs 22563/2005, de 28 de outubro e 24371/2007, de 23 de outubro, daquele mesmo órgão.

Na sequência da publicação da Lei nº 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior) e da aprovação dos novos Estatutos do IPL, os Estatutos da ESTC foram alterados, tendo esta sua nova redação sido homologada pelo Despacho nº 10182/2010 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 115, de 16 de junho de 2010. E posteriormente foram de novo alterados, tendo sido a nova redação homologada pelo Despacho nº 7303/2017 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 159, de 18 de agosto de 2017.

1.1. O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.

A ESTC tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente.

No que diz respeito ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e às medidas para a sua permanente atualização, é essa uma das competências do CTC, segundo a alínea d) do artigo 28ª dos Estatutos da ESTC. Os procedimentos são definidos pelo despacho normativo 15508/2010. Cada docente é avaliado por dois colegas de categoria igual ou superior, escolhidos em sede de CTC da ESTC. A avaliação do docente é trienal, com um relatório anual de atividades entregue aos avaliadores. No final dos três anos é emitida uma nota quantitativa e qualitativa. Os inquéritos pedagógicos preenchidos pelos discentes deverão constituir enquanto bons indicadores de medidas a tomar, ainda que por si só sejam pouco fiáveis num curso que tem UC's com poucos alunos e sendo o preenchimento dos mesmos efetuado online, o que não garante que sejam entregues. A Comissão Pedagógica lida com eventuais situações do seu pelouro e o próprio Regulamento de avaliação permite aos alunos insatisfeitos com alguma nota, pedir em tempo útil, revisão da prova.

Quanto ao procedimento de avaliação do pessoal não docente, este é avaliado pelo SIADAP, que tem 3 componentes: serviços, dirigentes e trabalhadores. O subsistema que avalia os trabalhadores, tem uma periodicidade bianual e é baseado na avaliação das competências para os assistentes operacionais e assistentes técnicos. No caso dos técnicos superiores é baseada na avaliação de objetivos e competências. Existem normas de aplicação do SIADAP comuns a todo o IPL. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o

processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESTC. Regularmente, existe participação em ações de formação certificadas.

No que diz respeito os Recursos Materiais e Serviços, a ESTC tem procurado proporcionar as melhores condições de trabalho e de aprendizagem a toda a comunidade. Nos últimos anos foram adquiridos alguns equipamentos, nomeadamente, no departamento de Cinema, permitindo a atualização de quase todas as salas de montagem, assim como a renovação e a atualização dos equipamentos de captura e registo de imagem e de som. Foi também adquirido algum equipamento de projeção vídeo e de difusão sonora para algumas salas e auditórios. Procedeu-se à reorganização dos espaços da escola, otimizando a sua utilização, nomeadamente para efeitos de ensino teórico, prático, e de trabalho laboratorial. De considerável dimensão, esta ação foi a primeira nesta escala em 20 anos de ocupação do edifício. Essas aquisições e reorganização vieram colmatar necessidades que eram prementes e que permitem agora uma evolução clara, não apenas na obtenção de competências por parte dos alunos, mas também na expansão das áreas de trabalho, nomeadamente em aspetos da pós-produção digital (que estavam previamente limitados e que são agora atingíveis pela utilização de computadores apropriados). A renovação dos equipamentos das áreas de Imagem, Som e Montagem permite também uma melhor gestão dos mesmos, diminuindo o seu desgaste, assim como um ensino atualizado e mais adequado às necessidades técnicas atuais. O pequeno auditório do Departamento de Cinema (sala António Reis) passou a dispor também de um projetor de vídeo mais adequado à sua dimensão, assim como de um sistema de câmaras autónomas e de um quadro digital, para e-learning e conferências à distância. Este sistema de câmaras autónomas e de um quadro digital, para e-learning e conferências à distância foi também instalado na sala 420/421 do Departamento de Cinema, no Pequeno Auditório (sala João Mota) do Departamento de Teatro e no Grande Auditório da ESTC.

Durante o ano de 2023, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – Impulso Jovem e Impulso Adulto, foram adquiridos mais equipamentos para reforço e expansão das áreas de Pós-Produção do Departamento de Cinema, e Produção e Design de Cena do Departamento de Teatro. No Departamento de Cinema foi criada uma sala/laboratório de pós-produção que serve a Pós-Graduação em Pós-Produção Digital no Cinema e também a Licenciatura em Cinema. No Departamento de Teatro, a sala 308 tem estado a ser reequipada para servir as áreas de Produção e Design de cena, no âmbito dos cursos de Pós-Graduação em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criatividade, assim também como a Licenciatura em Teatro.

Intervenções/manutenções no edifício em 2023:

- Reportagem fotográfica e observação do estado dos equipamentos de mecânica de cena e infraestruturas do Grande Auditório mediante a apresentação de Relatório de Risco
- Empreitada de revisão e recuperação da cobertura da nave do Grande Auditório

- Empreitada de reestruturação do vão da Régie do Grande Auditório
- Reposição da posição dos cabos de aço do Grande Auditório
- Reposição de cabos elétricos e verificação/correção de cabos elétricos e fichas hartings no Grande Auditório
- Substituição dos olhais de suporte do ecrã de projeção do Grande Auditório
- Substituição de todos os cerra cabos e sapatilhas dos cabos de suspensão das varas e contrapesos do ecrã do Grande Auditório
- Colocação de portas antifogo na régie do Grande Auditório
- Intervenção da bomba de águas pluviais departamento de Teatro
- Manutenção dos termoacumuladores e caldeiras nas diversas UA's e URMB
- Colocação de uma caldeira nova nos balneários do Departamento de Teatro
- Arranjo do motor ventilador da câmara frigorífica do Departamento de Cinema
- Reparação das lajetas dos ralos no terraço da UTA (Unidade de Tratamento de Ar) situada no Departamento de Teatro
- Manutenção e substituição de extintores
- Colocação de teto falso, pintura, divisória de gesso e porta placarol no Servidor instalado no corredor dos Serviços

1.2. Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2022/2023 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada positiva por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

A participação da população escolar nestes inquéritos continua a ser insatisfatória (Tabela 1). Embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre, em que a participação é fraca devido ao período de férias e à conclusão do curso, tal como tem acontecido em anos anteriores. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico-Científico da ESTC, no sentido de se continuar a desenvolver esforços junto dos docentes e dos estudantes, relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

A avaliação anual da ESTC, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (novos

estudantes, estudantes, docentes, funcionários não docentes, e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESTC é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes, funcionários não docentes, e semestrais no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo **1** a completamente desadequado e **5** a completamente adequado. Os questionários incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESTC e dos seus cursos.

A tabela 1 mostra a percentagem de participação nos inquéritos anuais no ano letivo 2022/2023. Os que apresentam maior taxa de participação são os relativos aos não docentes e aos novos alunos de mestrados. O inquérito aos funcionários não docentes pretende conhecer a perceção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESTC e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, para além de integrar uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam.

Os inquéritos semestrais aos estudantes têm como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e do desempenho dos docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as condições oferecidas pela ESTC é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2º semestre.

Tabela 1 - Percentagem da taxa de participação

Inquérito Semestral						
Curso	1º Semestre			2º Semestre		
	Total	Total respostas	%	Total	Total respostas	%
Licenciatura	303	83	27.4	317	90	28.4
Mestrado	73	27	37.0	85	34	40.0
Total	376	110	29.6	401	124	30.8
Inquérito Anual						
Participantes			Total	Total respostas		%
NovosalunosLicenciaturas			95	50		52.6
NovosalunosMestrados			39	25		64.1
Docentes			79	62		78.0
NãoDocentes			17	11		64,7

1.2.1. Inquérito aos Docentes

O inquérito aos funcionários – docentes, decorreu entre fevereiro e março de 2024. Foi registada uma participação de **78%**, ou seja, no total de **79**, responderam **62**,

A partir da leitura da tabela, sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos a organização e funcionamento do curso; ao plano de estudos; ao perfil dos estudantes; as condições de trabalho; ao clima e ambiente; ao apoio institucional (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório),

Podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se, nos aspetos avaliados mais positivamente, o enquadramento no contexto nacional da ESTC, o regime da frequência praticada, a explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes, a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem, a adequação às necessidades sociais e/ou de mercado, a organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso, o número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra, o regime de avaliação praticado, a monitorização e coordenação do funcionamento do curso, a distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso, bem como qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos.

Quanto a condições de trabalho e apoio institucional, destacam-se o espírito de equipa entre os docentes do curso, a qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica, a utilidade das reuniões de trabalho, e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc),

Os valores mais baixos continuam a ser positivos, e referem-se ao nível da adequação dos espaços físicos de lecionação, à qualidade dos espaços pessoais de trabalho, à disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos), e à acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex: site institucional, plataforma moodle, etc),

Relativamente ao modo como percecionam genericamente a profissão enquanto docentes no ensino superior politécnico, a grande maioria dos docentes mostra-se satisfeita tendo resultado uma pontuação média de **3,7** valores.

Tabela 2

1, Organização e funcionamento	Médi a
Enquadramento no contexto nacional	4,4
Regime de frequência praticado	4,3
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,2
Regime de avaliação praticado	4,1
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,1
Enquadramento no contexto iternacional	3,9
2, Plano de estudos	Médi a
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4,2
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1
3, Perfil dos estudantes	Médi a
Motivação e aplicação dos estudantres nas tarefas de aprendizagem	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,1
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,8
1, Condições de trabalho	Médi a
Utilidade das reuniões de trabalho	4,0
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,8
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,8
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex,site institucional, plataforma moodle, etc	3,4
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,2
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,2
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,1
2, Clima e Ambiente	Médi a
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,3
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,3
3, Apoio institucional	Médi a

Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc)	4,0
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,4
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	3,7

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

O inquérito aos funcionários – não-docentes, decorreu em fevereiro e março de 2024. Foi registada uma participação de **64,7%**, ou seja, no total de **17**, responderam **11**.

A partir da leitura da tabela que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos ao Ambiente de Trabalho, Componente Relacional e Clima de Trabalho, Apoio institucional e Condições gerais do desempenho (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório):

Podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos: Bom relacionamento com a chefia direta e estudantes, o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc), o grau de autonomia no exercício de funções, o apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções, o ambiente de trabalho em equipa, a qualidade das relações humanas entre os colegas, o relacionamento com os docentes, a estabilidade no trabalho e o Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas.

Apenas uma nota negativa relacionada com a avaliação sobre a higiene e limpeza das instalações.

Os valores mais baixos continuam a ser positivos, e verificam-se nos serviços de vigilância e segurança existentes, assim como nas instalações do bar existente na unidade orgânica.

Relativamente ao modo como os funcionários não-docentes percecionam genericamente a profissão, o resultado é positivo com a pontuação média de **3.5**.

Tabela 3

1. Ambiente de trabalho	Média
Grau de autonomia no exercício de funções	4,4
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4,2
Ambiente de trabalho em equipa	4,2
Estabilidade no trabalho	4,1

Reconhecimento do trabalho realizado	3,8
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3,5
Apoio para participar em ações de formação	3,5
Acesso a meios informáticos	3,4
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3,3
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,2
2. Componente relacional e clima de trabalho	Média
Relacionamento com a chefia direta	4,5
Relacionamento com os estudantes	4,5
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4,2
Relacionamento com os docentes	4,2
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	4,1
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)	4,5
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)	3,9
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,5
4. Condições gerais do desempenho	Média
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	3,9
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica	3,4
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica	2,9
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	2,6
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	2,2
Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	3,5

1.2.3. Inquérito aos estudantes

No que diz respeito as condições gerais de organização e funcionamento do curso, a avaliação dos estudantes é muito positiva para os cursos, apenas o indicador da “Competências práticas atribuídas pelo curso” com a avaliação negativa de 2,3 atribuída pelos estudantes do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Projeto Cinematográfico (MDPC).

Quanto aos serviços, em termos globais, os estudantes avaliam de forma positiva os serviços da ESTC. A semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, os estudantes do curso de MDPC classificam de forma menos positiva que os restantes colegas, e avaliam muito negativamente o indicador da facilidade no acesso e uso de equipamentos (tabela 4).

Tabela 4

Curso de Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Plano de estudos do curso	3.9	3.2
Carga horária global do curso	2.5	3.6
Organização do horário	3.4	3.2
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	4.3	3.2
Competências práticas atribuídas pelo curso	4.5	2.3
Coordenação do curso pelo seu responsável	4.3	3.7
Qualidade geral do curso	4.1	3.1
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3.5	2.7
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3.6	2.6
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.7	1.8
Funcionamento dos serviços académicos	3.5	3.8
Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema	4.3	2.7
Funcionamento da Biblioteca	4.1	3.6
Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem	4.1	2.9
Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro	4.2	2.8
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.5	2.7
Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso	4.0	2.9
Curso de Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Plano de estudos do curso	3.7	3.0
Carga horária global do curso	3.2	3.4
Organização do horário	3.3	2.9
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3.7	3.2
Competências práticas atribuídas pelo curso	3.9	3.2
Coordenação do curso pelo seu responsável	3.8	2.9
Qualidade geral do curso	3.8	3.1
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3.0	3.3

Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3.0	3.2
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.7	2.9
Funcionamento dos serviços académicos	3.1	3.6
Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema	3.3	4.0
Funcionamento da Biblioteca	4.1	4.5
Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem	3.3	3.3
Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro	3.6	3.6
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.2	3.8
Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso	3.2	3.1

1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico-Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema» e «toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas artísticas e científicas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: documento “[Atividade Científica e Artística](#)” (ACA) – Anexo I

1.3.1.1.1. Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e da produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo, orientada segundo os princípios da designada investigação em artes e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que: a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade, resulta a

contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

No âmbito do Doutoramento em Artes, que existe desde 2012, a ESTC participa em associação com a Universidade de Lisboa, no âmbito do descrito no Despacho n.º 3615/2022. O programa de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) é ministrado em associação entre o IPL e a UL, em conjunto com a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Música de Lisboa, o Instituto de Educação, a Faculdade de Belas-Artes (FBA) e a Faculdade de Letras.^{1º} Em 2023, tiveram lugar os 1º ENCONTROS PARAGONE – Diálogos Através da Arte: Gesto, uma iniciativa do Doutoramento em Artes, com participação de investigadores do CIEBA, CESEM, CIAC, CET e LESA.

Em 2022, foram criadas as pós-graduações em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa e em Pós-Produção Digital no Cinema. No ano letivo 2022-23, teve início a primeira edição da pós-graduação em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa e, em 2023-24, teve início o primeiro ano do curso em Pós-Produção Digital no Cinema.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d'Écoles de Cinema et Télévision, bem como a rede de escolas de teatro europeia École Des Écoles (juntamente com a Guildhall School of Music and Drama, Universidade de Zurique, Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, RESAD, de Madrid, entre outras).

O Departamento de Teatro encontra-se presente em projetos internacionais, e coordena o projeto europeu Nós-Nous ARCHE / Escola - Teatro - Cidade, financiado pelo Programa Europeu Erasmus + para o triénio 2021-2024, no âmbito duma parceria da ESTC-IPL com a IPP-ESMAE (Portugal); ENSATT (France); ESADg (Espanha); TNDMII (Portugal); TNSJ (Portugal) LES Célestins Théâtre de Lyon (França) – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIS (Espanha); HFMT – Hochschule für Musik und Theater Hamburg (Alemanha) + European network of higher education performing arts schools École des Écoles (EdE network).

O Departamento de Teatro participa, igualmente, no projecto U!REKA LAB: URBAN COMMONS, em conjunto com as escolas Amsterdam University of Applied Sciences, Frankfurt University of Applied Sciences, Hogeschool Gent, Metropolia University of Applied Sciences. O projeto é financiado pelo programa de cofinanciamento nacional DAAD e pelas instituições parceiras da rede U!REKA e pretende comparar diferentes abordagens sobre o que os conceitos de '*urban commons*' e '*commoning*' podem significar nas cidades do futuro. Organiza conferências e programas de escolas de Verão.

A ESTC possui um polo do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), com projetos de investigação individual ou conjunta em curso. Em 2023, o polo contou com 8 investigadores integrados e um investigador colaborador, tendo desenvolvido, várias atividades.

O ano de 2022, ainda muito afetado pela conjuntura pandémica, correspondeu ainda assim à consolidação de linhas de atuação da nova fase de existência do polo do CIAC na ESTC, iniciada em 2021, com a entrada de quatro novos membros. Em 2022, as atividades desenvolvidas centraram-se em três vertentes fundamentais que identificam o polo, com a menção aos membros que contribuíram para cada uma delas (a) produção de bibliografia crítica sobre tópicos que cruzam literatura, artes performativas e da imagem em movimento; (b) criação dramaturgica para espetáculos de teatro - textos estreados e/ou traduzidos e publicados e (c) criação cénica – direção e/ou interpretação em teatro/música/performance. De salientar, na vertente (a) da investigação do CIAC, as publicações, no âmbito da investigação de José Bogalheiro, a publicação de 4 livros, pelas edições Documenta e a publicação de vários artigos de docentes do departamento de cinema da ESTC, num livro colectivo, editado pelas Edições 70.

Entre Setembro de 2022 e Setembro de 2023 tiveram lugar vários projectos de investigação financiados pelo concurso IDI&CA (Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística), do IPL. De salientar um dos projectos, coordenado por Marta Mendes, inserido no âmbito das comemorações do cinquentenário do ensino do cinema em Portugal, organizadas pelo Departamento de Cinema da ESTC. Os encontros realizaram-se em seis dias, ao longo do ano lectivo, integrando-se numa programação mais vasta das Comemorações do cinquentenário do ensino do cinema no Departamento de Cinema da ESTC, nomeadamente, mostras de filmes realizados pelos alunos e um ciclo de cinema organizado, em parceria, pelo Departamento de Cinema da ESTC e a Cinemateca Portuguesa.

Como estratégia e em ligação com o ministério do Doutoramento em Artes, resultou a integração de mais docentes como investigadores no Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA). O aumento do número de investigadores no CIEBA é uma estratégia conjunta dos departamentos de Teatro e Cinema e tem como objetivo a criação de um grupo de investigação em artes performativas e cinema. De momento, existem 6 investigadores integrados e 9 colaboradores no CIEBA. No âmbito da avaliação externa do CIEBA, foi apresentado o trabalho realizado pelo grupo de investigação em artes performativas e cinema no dia 15 de janeiro de 2024.

Existem, igualmente, docentes integrados noutros centros de investigação, com colaboração com: INETmd - Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança (NOVA FCSH); CEE - Centro de Estudos de Teatro (FLUL); IFILNOVA (NOVA FCSH); LABCom – Comunicação e Artes (UBI); ICNOVA - Instituto de Comunicação da Nova, Grupo P&C (Performance e Cognição), CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (FCSH-UNL).

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora online da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo download é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](https://www.estc.ipl.pt/servicos/editora-estc) (https://www.estc.ipl.pt/servicos/editora-estc)

Em colaboração com a Escola Superior de Dança e a Escola Superior de Música de Lisboa, foi criada a revista RHINOCERVS: Cinema, Dança, Música, Teatro, editada pelo Politécnico de Lisboa. A RHINOCERVS: Cinema, Dança, Música, Teatro é uma revista de divulgação científica e artística, semestral, com revisão por pares, dedicada às artes performativas e cinema.

Hiperligação relevante: <https://journals.ipl.pt/rhinocervs/index>

É mantida a publicação, no repositório científico do IPL, de dissertações de mestrado defendidas no âmbito dos cursos ministrados na ESTC. Sublinha-se a coleção “Sebentas”, editada pela Biblioteca da ESTC, bem como a programação regular realizada no Espaço Polivalente ESTC, ao nível da curadoria de exposições.

Tendo em conta o desígnio de melhorar, continuamente, a qualidade do ensino e da investigação, e tendo em consideração o solicitado pelo Decreto-Lei 65/ 2018, de 16 de agosto, manteve-se o esforço de qualificação docente. Em dezembro de 2023 existiam 32.60% de ETI com doutoramento (dados relativos à globalidade do corpo docente da ESTC) e 6 teatro + 6 cinema, os docentes a frequentar programas de doutoramento. No que respeita aos especialistas, existiam 52.90% de ETI com título de especialista.

Dados de Dezembro de 2023

Teatro e Cinema	nº		Percentagem em relação ao rácio 56,90 ETI
Doutores	18,55	18,55/56,90	32,60%
Títulos de Especialista	30,10	30,10/56,90	52,90%

De acordo com o número de docentes que se encontra a frequentar programas de doutoramento, considera-se a seguinte previsão, a atingir no médio prazo:

Teatro e Cinema	nº	Previsão	Total		Percentagem em relação rácio 56,90 ETI
Doutores	18,55	10,30	28,85	28,85/56,90	50,70%

Tendo em conta o carácter do ensino, fundado na “investigação baseada na prática”, a ESTC mantém uma política de contratações que salvaguarda a cooperação com o tecido artístico e profissional e conta com a presença regular de artistas e profissionais de reconhecido mérito no seu corpo docente. De sublinhar que o corpo docente de carreira (e seus colaboradores regulares) é constituído maioritariamente por docentes artistas, produtores e técnicos, reconhecidos pelos seus pares. A ESTC defende um ensino realizado por artistas e outros

profissionais de reconhecido mérito e, muito embora reconhecendo a importância da qualificação académica do corpo docente, tem por objetivo a harmonização das duas valências, de acordo com aquilo que é a especificidade do ensino teórico-prático, dependente da existência de cargas horárias de contacto muito significativas, e a necessidade de contratação das personalidades mais relevantes no panorama artístico.

No seguimento da estratégia de valorização do corpo docente encontram-se a decorrer cinco concursos para a categoria de Professor Coordenador nas áreas científicas de Estudos, Técnicas Teatrais e Argumento, Estudos e Realização.

Os cursos de licenciatura e mestrado da ESTC foram avaliados e acreditados de acordo com a informação que consta na página da ESTC (<https://www.estc.ipl.pt/acreditacao-ae3s>).

1.3.1.1.2. 2021-22: Atividades a destacar no Departamento de Teatro

No Departamento de Teatro, no ano de 2022-23, foram realizados, 61 exercícios públicos. Estes exercícios/ espetáculos dirigem-se ao público em geral, distribuindo-se pelas apresentações nos espaços da escola e pelas apresentações em teatros e outros espaços culturais da cidade de Lisboa, especialmente no caso das apresentações dos exercícios dos alunos finalistas, mas também noutras experiências, como a Biblioteca de Marvila, Museu dos Coches, Teatro da Trindade ou MAAT (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia). O impacto destas atividades pode ser verificado através da aceitação do público e do acolhimento de alunos e ex-alunos em estruturas existentes, bem como na capacidade demonstrada, por estes alunos, em criar novas estruturas teatrais.

De entre as várias atividades desenvolvidas no Departamento, refere-se:

a) A organização regular de exposições, dentro e fora do espaço da escola, destacando-se a mostra “José Carlos Barros. Em terra de gigantes e dragões voadores”, com núcleos na ESTC e no Espaço Artes – IPL.

b) A organização de conferências, masterclasses e conversas com vários artistas de referência, nacional e internacional, muitas vezes em colaboração com projetos de investigação em curso. De entre as personalidades convidadas, refere-se: Miguel Seabra, Mateo Bonfito, Mónica Calle, Pedro Cabral Santo, António Sousa Dias, João Estevens, António Jorge Gonçalves, entre outros.

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

a) A criação de projetos/ estruturas ou colaboração com companhias como Teatro da Garagem Teatro, Teatro Praga, Materiais Diversos Associação Cultural, Fosso de Orquestra, Cão Solteiro, Projeto Teatral, Primeiros Sintomas, Procur.arte, CEM, Maria Nabais Dança – Associação Cultural, Artes e Engenhos- Associação Cultural, Teatro Aberto, Associação Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Coro de Santo Amaro de Oeiras, CEM, Arte Total, Rastilho – Associação Cultural, AREPO - Associação de Ópera e Artes Contemporâneas,

Companhia Cepa Torta, Teatro do Vão, Coletivo 84, Terceira Pessoa, Comédias do Minho, Teatro de Inclusão Social;

b) A apresentação de criações em instituições como o Teatro Municipal S.Luiz, Teatro Taborda, Teatro Nacional D. Maria II, Fórum Municipal Luísa Todi, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Nacional de São João, Teatro Municipal Joaquim Benite, CAL, Lu.ca, CAC - Centro de Artes e Criatividade, Espaço Gaivotas, Rivoli, Teatro das Figuras, Convento de Mafra, Palácio Marquês de Pombal, Milles Fleurs, Teatro Viriato, Teatro Aveirense, Teatro do Campo Alegre, Teatro do Bairro Alto, Centro Cultural Vila Flor, entre outros palcos do país ou palcos internacionais em França, Alemanha, cabo Verde, Suíça, etc.;

c) A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais como o Festival InShadow – Lisbon ScreenDance Festival, Festival AMOSTRA - Encontro Nacional de Artes Performativas para a Infância e Juventude, Quadrienal de Praga, BoCA – Biennial of Contemporary Arts, Bienal de Arquitetura de Lisboa;

d) A participação em júris promovidos pela DG Artes, TNDMII, a FCT, o IPL ou a A3ES;

e) A submissão de projetos a programas de financiamento do Concursos de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) do IPL, que resultaram na aprovação dos projetos de investigação *Construção Cenográfica & Criação Cénica e Fílmica (2023-24)*, *Motion Capture - Laboratório Digital Interativo (2023-24)*, *Pesquisa Vocal, Projeto Vozes (2022-23)*.

f) A participação em projetos de investigação como TEPe Technologically Expanded Performance (INET-md) - Polo FMH).

g) A colaboração com Universidades e Institutos, ao nível da apresentação de conferências, orientação ou integração em júris de estudos pós-graduados como a FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas; Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Dança, Universidade de Évora, Universidade Federal do Ceará, Universidade de Macau, Escola de Artes da Universidade Católica, ESMAE do instituto Politécnico do Porto, IPL Leiria;

h) A colaboração com outras escolas e instituições, como: CEM, APCEN; SBLUZ-Sociedade Brasileira de Luz e Iluminação, Academia de Produtores Culturais, Ar.Co, Recreios da Amadora;

i) A participação em revistas ou publicação científica em editoras e revistas como: Politécnico de Lisboa, Revista Dobra (IELT/NOVA FCSH, CIEBA, UFRJ, USP); Húmus, Cegraf-UFG, Goiás, Efabula, Invisíveis Produções, ESTUD(I)OS DE DANÇA, RHINOCERVS, CONVOCARTE, Revista Vista, Extraprensa, Contemporary Music Journal;

j) Outras publicações de artigos científicos em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica, artigos em revistas nacionais, sem arbitragem científica, publicações em catálogos ou folhas de sala e publicações de natureza pedagógica, editados pela biblioteca da ESTC;

I) Muitos dos projetos foram financiados por entidades como o IPL, a Fundação para a Ciência e Tecnologia, a DGArtes, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Erasmus KA+, o Ministério da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde, a Europa Criativa.

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Teatro - 2023](https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2024-12/05_actividades%20D%202023_teatro.pdf)

[https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2024-12/05_actividades I %26 D 2023_teatro.pdf](https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2024-12/05_actividades%20D%202023_teatro.pdf)

1.3.1.1.3. 2021-22: Atividades a destacar no Departamento de Cinema:

Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGI (Polónia), entre muitos outros.

No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.

Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.

De considerar, também, a produção, em contexto da investigação para a obtenção do grau de mestre, de objetos artísticos/fílmicos/de escrita.

Sendo o curso de licenciatura em cinema da ESTC um curso artístico de dupla vertente – profissionalizante e artística, o perfil e atividade dos seus docentes conjugam, simultaneamente, uma formação de excelência em cinema e uma marcada experiência profissional e artística, na área específica do cinema em que os mesmos lecionam. O departamento de Cinema da ESTC tem vindo a incentivar, nestes últimos anos, a definição de uma política de investigação científica, em grande medida orientada para uma *practice-based research*, e a criação das condições que a permitam. Neste sentido, um número muito considerável da nova geração de docentes do curso de cinema da ESTC encontra-se neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. A atividade dos docentes do departamento de cinema distribui-se pelas atividades de índole profissional e artística e pela produção de investigação científica (encontros, comunicações de índole teórica, reflexão escrita). Como exemplos desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destacam-se as seguintes iniciativas do Departamento de Cinema e atividades dos seus docentes:

Iniciativas do Departamento de Cinema, em 2022:

- a) O planeamento, pelo Departamento de Cinema, de um conjunto de atividades ligadas às comemorações dos 50 anos da Escola de Cinema, desde a abertura da Escola Piloto para a Formação de Profissionais de Cinema, cujo curso se iniciou em 1973, atividades estas que tiveram lugar durante o primeiro semestre de 2022-2023 (em 2022), mas que continuarão ao longo do ano letivo (<https://www.estc.ipl.pt/eventos/ciclo-de-curtas-segundas-filmes-hora-do-almoco>)
- b) A sessão de abertura especial dos 50 anos da Escola de Cinema, com apresentações do Presidente da ESTC Professor Doutor David Antunes, do Diretor do Departamento de Cinema, Professor Luís Fonseca, do Presidente do IPL, Professor Doutor Elmano Margato, com a participação especial do Ministro da Cultura Pedro Adão e Silva e com uma palestra do antigo Diretor do Departamento de Cinema, Professor Doutor José Bogalheiro. Da parte da tarde houve uma sessão de projeção de uma seleção de filmes de escola premiados nos últimos 20 anos.
- c) A realização, no Grande Auditório da ESTC (datas: 21 de Outubro, 28 de Outubro e 25 de Novembro de 2022) de três dos encontros do projeto de investigação financiado pelo IDI&CA/IPL Ciclo de Encontros: o cinema na Escola (Ref. IPL/2022/CE&PI_ESTC) que reuniu, em mesas redondas, antigos alunos, atualmente profissionais do cinema, docentes e alunos, no sentido do cruzamento de perspetivas da profissão, do ensino e da investigação em cinema.
- d) Ainda no âmbito das atividades ligadas às comemorações do cinquentenário, tiveram lugar algumas das sessões (de 13 de Outubro, 3 de Novembro e 17 de Novembro) do ciclo “Ciclo de curtas às segundas”, com visionamentos pela hora do almoço, na Sala António Reis, de filmes de escola sem circuito comercial.
- e) A colaboração na submissão de projetos a programas de financiamento do Concursos de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) do IPL, que resultaram na aprovação dos projetos de investigação Financiamento de Cinema em Português (2021-22) e Ciclo de Encontros: o cinema na Escola - Ref. IPL/2022/CE&PI_ESTC - 2021-2022). De salientar ainda a colaboração de docentes de cinema no projeto I&D BAUPROBE - Ensaio de Construção, também financiado pelo IDI&CA-IPL.
- f) A participação da ESTC no Congresso da Associação Internacional de Escolas de Cinema e Televisão/ *Centre International de Liaisons des Ecoles de Cinéma et de Télévision* (CILECT), centro no qual o Departamento de Cinema da ESTC está integrado, que teve lugar entre 10 e 13 de Outubro de 2022, em *San Sebastián Centre*).
- g) A participação, em representação da ESTC, em júris artísticos e científicos, como o júri do Prémio Literário “Belas-Artes” 2022, Concurso de Poesia e Prosa do IPL, destinado a alunos de todas as Escolas do Instituto.

Atividades I&D dos docentes do Departamento de Cinema:

A atividade dos docentes distribui-se pela criação nas áreas da especialidade dos docentes, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destacam-se:

a) A criação e colaboração em projetos financiados (DGArtes, Câmara Municipal de Setúbal, ICA, etc.) e outros nas áreas da montagem, sonoplastia, música, design de som e direção de som, produção e argumento, imagem e realização cinematográficos, nomeadamente inseridos em várias produtoras de cinema nacionais, apresentados em festivais de cinema nacionais e internacionais, como *CineAvante!* [Portugal], Festival internacional de Cinema no Vision du Réel (Nyon), 2022] Premiers Plans Film Festival, Clermont-Ferrand Short Film Festival [França] Santa Barbara International Film Festival: SBIFF [EUA], Ulju Mountain Film Festival [Coreia do Sul], International Film Festival of Uruguay [Uruguai], Shortcutz Vila Real [Portugal], Hong Kong International Film Festival [China], São Paulo International Short Film Festival [Brasil], MFW - Bali International Short Film Festival [Indonésia], ONE Country ONE Film International Festival [França], FICBUEU - Festival Internacional de Cinema de Bueu [Espanha], Kaohsiung Film Festival [Taiwan], Helsinki International Film Festival - Love & Anarchy [Finlândia], Black Canvas FCC [México], Curt'Arruda [Portugal], Corto e Fieno - Rural Film Festival (Melhor Performance Animal) [Itália], Vistacurta [Portugal], Zagreb Film Festival (Menção Especial da Competição Internacional de Curtas-Metragens) [Croácia], Leeds International Film Festival [Reino Unido], Corto e Fieno va in città - Extensão do Festival [Itália], Entre Olhares [Portugal], Brest European Short Film Festival [França], Marseille Festival of Documentary Film, Exground Film Fest [Alemanha], GwangHwaMun International Short Film Festival (Gold Prize) [Coreia do Sul], Frames – Portuguese Film Festival [Suécia], Festival Tous Courts of Aix-en-Provence (Menção Especial do Júri da Competição Internacional) [França], Aguilar Film Festival (Menção Especial de Campo Asaja Palencia) [Espanha], Triste para Sempre [Portugal].

De salientar ainda uma exposição individual de fotografia; a edição de uma obra musical colaborativa; a realização de curtas-metragens, entre outras produções artísticas.

b) A publicação de vários artigos científicos com relevância para a área do ciclo de estudos, em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica (*Double blind peer review*), artigos em revistas e em jornais nacionais, sem arbitragem científica, e publicações de capítulos de livros ou catálogos de exposições.

c) A participação em revistas ou publicação científica em editoras e revistas como: RHINOCERVS - Cinema, Dança, Música, Teatro; Revista Dobra (IELT/NOVA FCSH, CIEBA, UFRJ, USP); Ekfrasis - Images, Cinema, Theory, Media; Revista Científica “Frames Cinema Journal”; Revista Científica “Estúdio: Artistas Sobre Outras Obras” (comissão científica); Revista Científica “Gama, Estudos Artísticos”, jornal Público, jornal A Voz do Operário.

d) A participação, como membros ou colaboradores, em Associações de Investigação em Cinema, como a AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, em instituições artísticas, como a APR (Associação Portuguesa de Realizadores) ou a APORDOC (Associação pelo Documentário), em festivais de cinema, como o Doclisboa ou em associações culturais, como “Os Filhos de Lumière” e a AIP (Associação de Imagem Portuguesa).

e) A Coordenação e participação de docentes do departamento em projetos de investigação, nomeadamente, para além dos já referidos, financiados pelo IDI&CA, o Projecto “SPECULUM: Filmar-se e ver-se ao espelho: o uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa”, financiado pela FCT- Ref. EXPL/ART-CRT/0231/2021.

f) De mencionar ainda os prémios de excelência, nomeadamente o Prémios científico no concurso de Prémios Científicos IPL-CGD 2022, na área das artes, o Prémio AIP - prémio de melhor direção de fotografia em filmes (várias categorias), bem como Prémio no Prémios Científicos IPL-CGD 2022, atribuídos a docentes do Departamento de Cinema.

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2023](https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2024-12/05_actividades%20D%202023_cinema.pdf)

[https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2024-12/05_actividades I %26 D 2023_cinema.pdf](https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2024-12/05_actividades%20D%202023_cinema.pdf)

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Qualidade do ensino ao nível do primeiro, segundo e terceiro ciclo.
- Reconhecimento da atividade artística e científica da ESTC nacional e internacional.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Editora online da ESTC.
- Existência e mérito do polo ESTC/ CIAC e prosseguimento da estratégia de aproximação ao CIEBA e fortalecimento da participação no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento;
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação artística e académica do corpo docente.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.

- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.
- Publicação dos docentes em editoras e revistas de âmbito nacional e internacional.
- Continuidade da revista Rhinocervus, com vocação para a investigação prático-teórica e que promove a identidade das escolas artísticas do IPL.

Pontos fracos:

- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.
- Existe a necessidade de reforçar o apoio a atividades de investigação ou ao desenvolvimento de relações internacionais, nas quais a escola se encontra envolvida, o que remete para a necessidade de contratação de funcionários dedicados a isso.
- Deve ser mantido o esforço na constituição de um novo polo ESTC/CIEBA.

Plano de melhoria:

- Continuação da procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições ([Editora online da ESTC](#))
- Criação de uma linha de investigação em Artes Performativas e Cinema, associada ao CIEBA. Manter o apoio à qualificação docente; manter a parceria com o CIAC; incentivar a submissão de candidaturas a projetos de investigação.
- Manutenção dos esforços para a contratação de funcionários.

1.3.1.1.4. Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;

- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional. Foram assinados acordos de estágio com a Associação Meridional de Cultura, Companhia Olga Roriz, Arena Atlântico, Centro Cultural de Belém, Associação Cultural Cepa Torta, SP Televisão, Teatro do Elétrico, Cola Quente, O.A.A.S.S – Olho-re.

- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;

- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade.

- Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.

- A Biblioteca dinamiza, ainda, conferências, lançamentos de livros e mostras de filmes.

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objetos de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura a priori uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida UC.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a fortalecer a sua comunicação com o exterior ainda que, no entanto, seja necessária a continuação desse esforço. Têm sido organizados dias abertos, presenciais e online, para dar a conhecer a oferta formativa da escola; as atividades realizadas, como exposições, têm sido comunicadas à comunidade. No entanto, é necessário um maior investimento na divulgação, bem como a maior sistematização dos eventos realizados.

Seria possível, igualmente, alargar o número de projetos com a comunidade, mas, atualmente, existe uma clara falta de funcionários dedicados a estes objetivos.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em Teatro e Comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na Amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.3.1.1.5. Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são:

- As que se realizam no âmbito do programa ERASMUS + KA 2, nomeadamente no contexto do projeto Projeto NOS/NOUS – ARCHE, realizado em conjunto com a IPP-ESMAE – Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Portugal); ENSATT – *L'École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre* (France); Escola Superior de Arte Dramática de Galicia (Espanha); TNDMII – Teatro Nacional Dona Maria II (Portugal); TNSJ – Teatro Nacional de São João (Portugal) *LES Célestins – Les Célestins Théâtre* de Lyon (França) ESAD – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIS (Espanha) a *HFMT – Hochschule für Musik und Theater Hamburg* (Alemanha) e a *LMTA - Lietuvos Muzikos ir Teatro Akademija* (Lituânia).

- As que se relacionam com a ação da rede de escolas “*ÉcoledesÉcoles*” e atividades de intercâmbio promovidas nesse âmbito.
- A ESTC integra a rede U!REKA LAB: URBAN COMMONS, em conjunto com as escolas *Amsterdam University of Applied Sciences, Frankfurt University of Applied Sciences, Hogeschool Gent, Metropolia University of Applied Science*;
- Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGLI (Polónia), entre muitos outros. E vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.
- As ações que se relacionam com a participação em congressos e conferências no âmbito das associações GEECT e CILECT.

Desde junho de 2018 os Serviços da Presidência do IPL - GRIMA passaram a concentrar a tutela de Mobilidade Erasmus + da Escola Superior de Teatro e Cinema, nomeadamente na organização e acompanhamento de programas de mobilidade apoiando os seus beneficiários desde a candidatura, período de mobilidade e regresso. Esta medida implicou a supressão do serviço do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC com consequências negativas previsíveis, que se procurará minimizar, na medida do possível, num atendimento de proximidade, prestado pelo gabinete, e no acompanhamento de projetos.

2. O ENSINO

Na dimensão do ensino a avaliação engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através do inquérito aos novos estudantes, estudantes e docentes. O inquérito aos novos estudantes é realizado anualmente no início do ano letivo e pretende caracterizar os novos estudantes da ESTC e conhecer os fatores que influenciaram o seu processo de decisão na escolha. A auscultação aos docentes é realizada através de inquéritos anuais e aos estudantes através de inquéritos semestrais. O inquérito aos estudantes do primeiro semestre tem como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes, enquanto o do segundo semestre, além desse objetivo, avalia também as condições gerais de organização da ESTC e funcionamento dos seus cursos. Os indicadores relativos aos cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os itens

relativos à escolha dos cursos e da ESTC são baseados em perguntas de resposta simples ou múltipla.

2.1. Admissões

Os dados apresentados excluem os regimes especiais de acesso ao ensino superior, devido à sua reduzida expressão estatística.

Desde a implementação do processo de Bolonha registaram-se 3 candidaturas, e respetivas colocações e matrículas, através desses regimes.

Uma dessas colocações e matrícula registou-se no ramo de Produção da licenciatura em Teatro no letivo 2020-21, motivada pela bolsa Procultura do Instituto Camões, destinada a bolseiros oriundos dos PALOP.

Outra dessas colocações registou-se na licenciatura em Cinema no ano letivo 2021-22, e trata-se de uma atleta de alta competição, que também se inscreveu no concurso local pelo regime geral, tendo sido colocada nesse regime, mas preferindo efetuar a matrícula ao abrigo do regime especial.

Ambos os alunos se mantêm inscritos no ano letivo 2022-23 nos respetivos cursos.

Conceitos

Vagas: Vagas iniciais dos concursos de acesso. O n.º de vagas pode aumentar por via de colocação de candidatos em *ex aequo* (igualdade de nota de candidatura) ou por transferência de vagas entre concursos especiais, ramos da licenciatura em Teatro ou entre especializações do mestrado em Teatro.

Aprovados: Candidatos aprovados no final do concurso local de acesso, sujeitos a seriação para colocação nas vagas.

Colocados: Exclui candidatos colocados que perderam a colocação por não realização da matrícula, ou anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição. Inclui colocados nas vagas resultantes dessa não matrícula ou anulação de matrícula, bem como os candidatos posicionados em *ex aequo* na última posição de colocação, e que não efetuaram a matrícula.

Inscritos: Contabiliza os estudantes inscritos pela 1.ª vez no curso à data de 31 de dezembro de 2022.

Reingresso: Contabiliza os estudantes que tenham interrompido os estudos de licenciatura, mestrado, ou os que tenham frequentado cursos que antecederam os atuais (curso superior do Conservatório Nacional, bacharelatos e licenciaturas bietápicas), e que retomam a frequência do mesmo curso ou de curso que o sucedeu.

Variação Anual: Variação entre o ano letivo 2021-22 e o ano letivo 2022-23.

Siglas

RU: Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados (excluindo estudantes internacionais), e pós-graduações.

RG: Regime Geral de acesso às licenciaturas.

M23: Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos, que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

CS: Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior.

MC: Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior.

EI: Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados.

2.1.1. Escola

	2022-23							variação anual						
	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	235	88	94	8	7	4	34	34	33	0	0	0	0	1

Candidatos	476	69	358	11	16	12	10	-3	3	-2	-1	-11	5	3
Aprovados	247	49	174	4	12	2	6	-3	-3	11	-7	-4	-2	2
Colocados	157	43	97	4	6	1	6	-17	-9	-4	-4	1	-2	2
Inscritos	135	38	83	4	5	0	5	-18	-3	-9	-4	0	-3	2
Reingresso	15							-9						

O aumento de vagas do ano letivo 2022-23 deve-se, por um lado, à criação de 2 pós-graduações, e por outro lado, à reabertura das especializações em Encenação e Produção do mestrado em Teatro, após não terem feito parte da oferta formativa no ano letivo anterior. Evolução global negativa da maioria dos indicadores e regimes de acesso, excetuando os estudantes internacionais. Apesar de pontualmente existir melhoria de um ou outro indicador, não tem qualquer efeito na evolução do n.º de inscritos, que é negativa na maioria dos regimes de acesso.

2.1.2. Licenciatura em Teatro

	2022-23						variação anual					
	Tota I	RG	M2 3	C S	M C	EI	Tota I	RG	M2 3	C S	M C	EI
Vagas	89	64	5	5	3	1 2	0	0	0	0	0	0
Candidatos	245	22 4	2	1 4	3	2	-14	-4	-6	-3	-1	0
Aprovados	137	12 6	1	1 0	0	0	5	14	-6	-1	-2	0
Colocados	62	57	1	4	0	0	-10	-5	-4	1	-2	0
Inscritos	57	52	1	4	0	0	-12	-7	-4	1	-2	0
Reingresso	9						-1					

Na licenciatura em Teatro houve uma regressão da maioria dos indicadores, à exceção dos aprovados do regime geral, e dos colocados e inscritos titulares de curso superior, sendo o único regime em que o n.º de inscritos se aproxima do n.º de vagas.

2.1.2.1. Ramo de Atores

	2022-23						variação anual					
	Tota I	RG	M2 3	C S	M C	EI	Tota I	RG	M2 3	C S	M C	EI

Vagas	39	30	3	3	1	2	0	0	0	0	0	0
Candidatos	215	195	2	13	3	2	-3	5	-4	-4	0	0
Aprovados	109	99	1	9	0	0	13	20	-4	-2	-1	0
Colocados	34	30	1	3	0	0	-3	0	-2	0	-1	0
Inscritos	34	30	1	3	0	0	-3	0	-2	0	-1	0
Reingresso	8						1					

O ramo de Atores evidencia a razão pela qual o aumento do n.º de aprovados não tem efeito no aumento do n.º de inscritos: inexistência de vagas no regime geral que acomodem esse aumento.

Salienta-se o facto de apenas os regimes geral e titulares de curso superior ocuparem a totalidade das vagas, apesar do n.º de candidatos ser igual ou superior ao n.º de vagas nos outros regimes, com exceção do regime Maiores de 23 anos, que regista um declínio relevante do n.º de candidatos, tendo em conta o n.º de vagas existentes.

2.1.2.2.Ramo de Design de Cena

	2022-23						variação anual					
	Tota l	RG	M2 3	C S	M C	EI	Tota l	RG	M2 3	C S	M C	EI
Vagas	26	18	1	1	1	5	0	0	0	0	0	0
Candidatos	11	11	0	0	0	0	-8	-7	-1	0	0	0
Aprovados	11	11	0	0	0	0	-6	-5	-1	0	0	0
Colocados	11	11	0	0	0	0	-6	-5	-1	0	0	0
Inscritos	8	8	0	0	0	0	-7	-6	-1	0	0	0
Reingresso	1						0					

O ramo de Design de Cena regista uma degradação de todos os indicadores que revelam existências, à exceção dos reingressos, com uma diminuição do n.º de inscritos no regime geral para valores ligeiramente abaixo dos 50% do n.º de vagas.

2.1.2.3.Ramo de Produção

	2022-23						variação anual					
	Tota l	RG	M2 3	C S	M C	EI	Tota l	RG	M2 3	C S	M C	EI
Vagas	24	16	1	1	1	5	0	0	0	0	0	0
Candidatos	19	18	0	1	0	0	-3	-2	-1	1	-1	0

Aprovados	17	16	0	1	0	0	-2	-1	-1	1	-1	0
Colocados	17	16	0	1	0	0	-1	0	-1	1	-1	0
Inscritos	15	14	0	1	0	0	-2	-1	-1	1	-1	0
Reingresso	0						0					

O ramo de Produção apresenta uma evolução ligeiramente negativa da globalidade dos indicadores, à exceção dos que se referem aos titulares de curso superior.

De salientar a manutenção de uma ocupação quase total das vagas do regime geral.

2.1.3. Licenciatura em Cinema

	2022-23						variação anual					
	Tota I	RG	M2 3	C S	M C	EI	Tota I	RG	M2 3	C S	M C	EI
Vagas	42	30	3	2	1	6	0	0	0	0	0	0
Candidatos	156	134	9	2	9	2	6	2	5	-8	6	1
Aprovados	55	48	3	2	2	0	-7	-3	-1	-3	0	0
Colocados	46	40	3	2	1	0	0	1	0	0	0	0
Inscritos	35	31	3	1	0	0	-5	-2	0	-1	-1	0
Reingresso	3						-2					

A licenciatura em Cinema apresenta uma evolução positiva do n.º de candidatos em todos os regimes, à exceção dos titulares de curso superior, que apresentam uma diminuição relevante. A inexistência de inscritos nos regimes de mudança de curso e estudantes internacionais justifica a não ocupação da totalidade das vagas, com o regime geral a não conseguir compensar esta inexistência, e a diminuição de inscritos titulares de curso superior.

O regime geral, apesar de ter um n.º de colocados suficiente para ocupação da totalidade das vagas existentes no curso, compensando as insuficiências dos outros regimes, regista uma tendência de aumento da divergência entre o n.º de colocados e o n.º de inscritos (9).

2.1.4. Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico

	2022-23			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	29	24	5	0	0	0
Candidatos	27	25	2	-7	-8	1
Aprovados	23	21	2	-1	-2	1

Colocados	23	21	2	-1	-2	1
Inscritos	21	19	2	1	0	1
Reingresso	1			-4		

O MDPC, apesar de registar um decréscimo do n.º de candidatos do regime único, mantém um n.º de alunos inscritos por este regime inalterado em relação ao ano anterior, melhorando ligeiramente o n.º de estudantes internacionais.

Salienta-se ainda a diminuição do n.º de reingressos.

2.1.5. Mestrado em Teatro

	2022-23			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	45	34	11	4	3	1
Candidatos	39	35	4	3	2	1
Aprovados	27	23	4	-5	-6	1
Colocados	21	17	4	-11	-12	1
Inscritos	17	14	3	-7	-8	1
Reingresso	2			-2		

O Mestrado em Teatro, apesar de uma evolução positiva do n.º de vagas e candidatos, regista uma diminuição do n.º de colocados e inscritos do regime único, e melhora ligeiramente os indicadores dos estudantes internacionais.

A não abertura da especialização em Design de Cena, e o cancelamento da abertura da especialização em Produção, juntamente com a diminuição dos indicadores das especializações em Artes Performativas e Teatro e Comunidade, parecem ser as principais causas desta evolução negativa, que a reabertura da especialização em Encenação não atenua, devido ao reduzido n.º de vagas que oferece.

Releva-se um n.º de inscritos inferior a metade do n.º de vagas.

2.1.5.1. Especialização em Artes Performativas

	2022-23			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	18	15	3	0	0	0
Candidatos	11	9	2	-9	-9	0
Aprovados	10	8	2	-6	-6	0
Colocados	10	8	2	-6	-6	0
Inscritos	8	7	1	-4	-4	0

Reingresso	1		-1	
------------	---	--	----	--

A especialização em Artes Performativas apresenta uma evolução negativa dos indicadores relativos ao regime único, com efeitos na ocupação das vagas disponíveis.

2.1.5.2. Especialização em Design de Cena

	2022-23			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	0	0	0	-10	-6	-4
Candidatos	0	0	0	-4	-4	0
Aprovados	0	0	0	-4	-4	0
Colocados	0	0	0	-4	-4	0
Inscritos	0	0	0	-3	-3	0
Reingresso	1			0		

2.1.5.3. Especialização em Encenação

	2022-23			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	4	3	1	4	3	1
Candidatos	18	17	1	18	17	1
Aprovados	10	9	1	10	9	1
Colocados	4	3	1	4	3	1
Inscritos	4	3	1	4	3	1
Reingresso	0			0		

A reabertura da especialização em Encenação pode considerar-se um sucesso dada a procura registada, com ocupação da totalidade das vagas.

2.1.5.4. Especialização em Produção

	2022-23			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	10	6	4	10	6	4
Candidatos	1	1	0	1	1	0

Aprovados	0	0	0	0	0	0
Colocados	0	0	0	0	0	0
Inscritos	0	0	0	0	0	0
Reingresso	0			0		

A especialização em Produção registou uma procura residual, com o conseqüente cancelamento do seu funcionamento no 1.º ano.

2.1.5.5. Especialização em Teatro e Comunidade

	2022-23			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	13	10	3	0	0	0
Candidatos	9	8	1	-3	-3	0
Aprovados	7	6	1	-5	-5	0
Colocados	7	6	1	-5	-5	0
Inscritos	5	4	1	-4	-4	0
Reingresso	0			-1		

A especialização em Teatro e Comunidade, apesar de apresentar um decréscimo de candidatos menos relevante que a especialização em Artes Performativas, apresenta uma diminuição do n.º de inscritos e reingressos semelhante.

2.1.5.6. Pós-graduação em Media & Performance

	2022-23
	Total/RU
Vagas	15
Candidatos	5
Aprovados	5
Colocados	5
Inscritos	5
Reingresso	-

A nova Pós-graduação em Media & Performance apresenta uma ocupação de 1/3 das vagas.

2.1.5.7. Pós-graduação em Pós-produção Digital no Cinema

	2022-23
	Total/RU
Vagas	15
Candidatos	4
Aprovados	0
Colocados	0
Inscritos	0
Reingresso	-

A nova Pós-graduação em Pós-produção Digital no Cinema não abriu no ano letivo 2022-23 devido a não se encontrarem reunidas as condições necessárias e suficientes para o seu funcionamento.

2.2. Frequências

Conceitos

Inscritos: Contabiliza os estudantes inscritos no ano letivo 2022-23 à data de 31 de dezembro de 2022.

Anulações de inscrição: Contabiliza os estudantes que anularam a inscrição até 31 de dezembro de 2022. Exclui estudantes inscritos pela 1.^a vez, que perderam a colocação no curso por anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição, cuja vaga foi ocupada pelo candidato não colocado seguinte da lista seriada do concurso de acesso.

Previsão: Valor estimado no plano de atividades.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2021-22 e o ano letivo 2022-23 (à data de 31 de dezembro).

ESTC	Previsão	2022-23	Variação anual
Inscritos	466	404	-21
Anulações de inscrição	-	6	-7

Globalmente regista-se uma diminuição do n.º total de inscritos na ESTC no ano letivo 2022-23, que correspondem a 86,7% do valor estimado.

É de notar que o valor estimado, previsto no plano de atividades, não inclui a previsão de alunos inscritos nas pós-graduações, o que agravaria a diferença entre o valor previsto e registado.

Parece existir alguma relação proporcional direta entre a diminuição do n.º total de inscritos e o n.º de inscritos pela 1.^a vez.

Releva-se como positivo a diminuição do n.º de anulações de inscrições, que reduz para menos de metade as ocorrências registadas no ano anterior.

Licenciatura em Teatro	Previsão	2022-23	Variação anual
Inscritos	229	198	-10

Anulações de inscrição	-	0	-3
------------------------	---	---	----

Atores

Inscritos	122	117	-20
Anulações de inscrição	-	0	0

Design de Cena

Inscritos	52	34	1
Anulações de inscrição	-	0	-2

Produção

Inscritos	55	47	9
Anulações de inscrição	-	0	-1

A licenciatura em Teatro apresenta uma diminuição anual do n.º de inscritos, com o aumento registado nos ramos de Design de Cena e Produção compensando apenas parcialmente a diminuição registada no ramo de Atores.

O ramo de Atores mantém uma trajetória de diminuição do n.º de alunos, em relação às vagas existentes no ramo, após a cessação da prática de reafetação das vagas (regime geral) não ocupadas dos ramos de Design de Cena e Produção a este ramo.

Desde o ano letivo 2019-20, em que atingiu um máximo de 188 alunos inscritos, o ramo de Atores regista um decréscimo no n.º de inscritos na ordem dos 38%, registando um valor inédito desde o ano letivo 2010-11.

O ramo de Produção continua a registar uma evolução favorável do n.º de inscritos, embora inferior à registada no ano letivo anterior, aumentando ligeiramente a divergência entre o valor estimado e registado.

O ramo de Design de Cena evolui marginalmente, e aumenta a divergência entre o valor estimado e registado.

Releva-se a inexistência de anulações de inscrição.

Licenciatura em Cinema	Previsão	2022-23	Variação anual
Inscritos	120	115	-5
Anulações de inscrição	-	5	0

A licenciatura em Cinema apresenta uma variação anual negativa do n.º de inscritos, a qual não permite que se atinja o valor estimado.

Releva-se a manutenção do n.º de anulações de inscrição, com os novos alunos a contabilizar 2 das 5 anulações registadas.

MDPC	Previsão	2022-23	Variação anual
Inscritos	48	41	2

Anulações de inscrição	-	1	-2
------------------------	---	---	----

O MDPC regista uma variação ligeiramente positiva do n.º de inscritos, melhorando igualmente na diminuição do n.º de anulações de inscrição.

Mestrado em Teatro	Previsão	2022-23	Variação anual
Inscritos	69	45	-13
Anulações de inscrição	-	0	-2

Artes Performativas

Inscritos	30	20	-7
Anulações de inscrição	-	0	-2

Design de Cena

Inscritos	3	5	1
Anulações de inscrição	-	0	0

Encenação

Inscritos	4	4	2
Anulações de inscrição	-	0	0

Produção

Inscritos	10	1	-4
Anulações de inscrição	-	0	0

Teatro e Comunidade

Inscritos	22	15	-5
Anulações de inscrição	-	0	0

O mestrado em Teatro apresenta uma evolução negativa do n.º de inscritos que se deve, por um lado, à diminuição do n.º de inscritos nas especializações em Artes Performativas e Teatro e Comunidade, e por outro, à não entrada em funcionamento da especialização em Produção, por falta de candidatos, e da especialização em Design de Cena no atual ano letivo, e da especialização em Encenação no ano letivo anterior.

Releva-se a inexistência de anulações de inscrição até 31 de dezembro.

2.3. Saídas

2.3.1. Abandono Escolar

Conceitos

Desistentes: Contabiliza os estudantes inscritos em 2021-22 que não concluíram o grau académico e não estão inscritos no ano letivo 2022-2023, em 31 de dezembro de 2022.

Inclui todas as inscrições, incluindo dos estudantes que anularam a inscrição ou que se inscreveram após 31 de dezembro de 2021.

Varição anual: Variação entre o ano letivo 2020-21 e o ano letivo 2021-22.

Valores percentuais: 2021-22 - % do n.º de desistentes em relação ao n.º total de inscrições registadas; variação anual - % da variação anual de desistentes em relação ao n.º de desistentes registado em 2020-21.

	2021-22		variação anual	
	Nº	%	Nº	%
ESTC	61	13,8	5	8,9

Licenciaturas	37	10,9	8	27,6
---------------	----	------	---	------

Licenciatura em Teatro	25	11,8	3	13,6
Atores	18	13,1	0	0,0
Design de Cena	4	11,1	0	0,0
Produção	3	7,7	3	*

Licenciatura em Cinema	12	9,5	5	71,4
------------------------	----	-----	---	------

Mestrados	24	23,3	-3	-11,1
-----------	----	------	----	-------

MDPC	15	34,9	4	36,4
------	----	------	---	------

Mestrado em Teatro	9	15,0	-7	-43,8
Artes Performativas	4	13,8	-3	-42,9
Design de Cena	0	0,0	-1	-100,0
Encenação	0	0,0	-2	-100,0
Produção	1	20,0	0	0,0
Teatro e Comunidade	4	20,0	-1	-20,0

* Inexistência de desistentes no ano letivo anterior.

Globalmente regista-se um aumento do n.º de desistentes de cerca de 9%, que resulta da diferença entre o aumento de desistências registadas nas licenciaturas e o decréscimo registado nos mestrados.

Em ambas as licenciaturas se regista um aumento do n.º de desistentes, mais relevante na licenciatura em Cinema, embora em termos relativos ainda represente um valor percentual de desistentes inferior ao registado na licenciatura em Teatro.

Nos mestrados, apesar de uma ligeira redução do n.º de desistentes, estes ainda representam cerca de 1/4 dos alunos inscritos, com o MDPC a atingir mais de 1/3 do n.º de inscritos desistentes.

O mestrado em Teatro apresenta uma melhoria relevante no n.º de desistentes, com uma redução de mais de 40%, embora seja necessário ter em conta o n.º de alunos inscritos relativamente reduzido que se registou nas especializações em Design de Cena, Encenação e Produção no ano letivo 2021-22, respetivamente 4, 2 e 5.

Nota: Assinala-se o facto do fenómeno da desistência, conforme referido em relatórios anteriores, não ser um conceito absoluto de insucesso.

Alguns dos estudantes contabilizados como desistentes, apenas interromperam a frequência do curso para retomá-la posteriormente.

Nos mestrados, devido ao facto de pós-graduações funcionarem no seu âmbito, não se considera a possibilidade do objetivo de alguns estudantes, que nesses cursos ingressam, ser apenas a obtenção da pós-graduação. Efetivamente estes estudantes, de acordo com o conceito acima definido são, para este efeito, considerados desistentes, e duplamente contabilizados neste ponto e no seguinte.

2.3.2. Sucesso Escolar

Nos relatórios de atividades dos últimos anos tem sido adotado um conceito de sucesso escolar diferenciado em relação ao adotado pela generalidade das instituições de ensino superior, correlacionando o n.º de diplomados com o n.º de finalistas dos cursos.

Perante a dificuldade de apurar a totalidade de diplomados de determinado ano letivo, devido à pendência de avaliações dos finalistas em 31 de dezembro do ano seguinte ao ano letivo, alterou-se, em 2019, o conceito de diplomados passando a considerar-se os diplomados entre 1 de janeiro e 31 de dezembro do ano civil correspondente ao relatório de atividades.

Todas estas tentativas de melhor e mais completa descrição da realidade conduziram a um progressivo enviesamento dos dados, e a um afastamento das melhores práticas de relatar a realidade académica, que agora importa recuperar.

Perante a necessidade de harmonização de conceitos e normalização do reporte da informação académica, torna-se necessário observar o sucesso escolar relatando o n.º de diplomados na duração normal do curso, correlacionando assim o n.º de diplomados com o n.º de ingressos nos cursos 2 anos antes do ano da graduação, no caso das licenciaturas, e 1 ano antes do ano da graduação, no caso dos mestrados.

O conceito de sucesso escolar refere-se assim aos estudantes que concluíram o curso no termo da sua duração normal, excluindo assim diplomados repetentes de ano e diplomados que interrompem a frequência do ciclo de estudos.

Conceitos

Diplomados: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre, respetivamente 3 ou 2 anos após o ingresso no curso (ano n) até 31 de dezembro de 2022.

Inscritos: Estudante inscrito no 1.º ano pela 1.ª vez há 2 anos ou 1 ano antes do ano da graduação, respetivamente em licenciatura ou mestrado (ano n-2/ano n-1). Exclui estudantes inscritos pela 1.ª vez em cursos de licenciatura, que perderam a colocação no curso por anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição, cuja vaga foi ocupada pelo candidato não colocado seguinte da lista seriada do concurso de acesso.

Pós-graduados: Estudante que concluiu uma Pós-graduação, no âmbito da frequência de um mestrado, no ano em que ingressou, ou no ano seguinte, respetivamente a Pós-graduação em Teatro ou a Pós-graduação em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico. O estudante pós-graduado pode obter o grau de mestre em

Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no mesmo ano letivo, ou o grau de mestre em Teatro no ano letivo seguinte.

ESTC		2021-22
Diplomados (ano n)	Nº	103*
Inscritos (ano n-2/ano n-1)	Nº	183
	%	56,3*

* Dados não definitivos.

Em termos globais observa-se uma taxa de sucesso ligeiramente acima dos 55%.

Licenciaturas		2021-22
Diplomados (ano n)	Nº	73*
Inscritos (ano n-2)	Nº	126
	%	57,9*

* Dados não definitivos.

A taxa de sucesso das licenciaturas está em linha com a taxa de sucesso observada ao nível global, embora seja ligeiramente superior.

Licenciatura em Teatro		2021-22
Diplomados (ano n)	Nº	48*
Inscritos (ano n-2)	Nº	85
	%	56,5*

Atores

Diplomados (ano n)	Nº	39*
Inscritos (ano n-2)	Nº	62
	%	62,9*

Design de Cena

Diplomados (ano n)	Nº	5
Inscritos (ano n-2)	Nº	11
	%	45,5

Produção

Diplomados (ano n)	Nº	4
--------------------	----	---

Inscritos (ano n-2)	Nº	12
	%	33,3

* Dados não definitivos. Em 31 de dezembro de 2022 estava pendente a avaliação de 1 estudante inscrito no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2019-20.

A taxa de sucesso da licenciatura em Teatro é pouco superior à registada globalmente, com o ramo de Atores a apresentar a taxa mais elevada da licenciatura, seguido do ramo de Design de Cena e Produção. Estes 2 últimos ramos registam uma taxa de sucesso inferior a 50%, registando-se no ramo de Produção a graduação de 1/3 dos alunos que ingressaram 2 anos antes do ano da graduação.

A taxa de sucesso podia ser melhorada, caso estivessem concluídas todas as avaliações na data de referência do relatório.

Licenciatura em Cinema		2021-22
Diplomados (ano n)	Nº	25
Inscritos (ano n-2)	Nº	41
	%	61,0

A licenciatura em Cinema regista uma taxa de sucesso que compara de forma positiva com as taxas de sucesso das restantes formações, tendo a 2ª taxa de sucesso mais elevada, a seguir ao ramo de Atores da licenciatura em Teatro.

Mestrados		2021-22
Diplomados (ano n)	Nº	12*
Inscritos (ano n-1)	Nº	57
	%	21,1*
Pós-graduados (ano n)	Nº	30
Inscritos (ano n/ano n-1)	Nº	44
	%	68,2

* Dados não definitivos.

Ao nível dos mestrados regista-se a graduação de pouco mais de 1/5 dos alunos que ingressaram no ano anterior, não sendo possível apurar a totalidade dos diplomados por pendências de avaliações de objetos conferentes de grau de mestre à data de 31 de dezembro de 2022.

MDPC		2021-22
Diplomados (ano n)	Nº	7

Inscritos (ano n-1)	Nº	19
	%	36,8
Pós-graduados (ano n)	Nº	11
Inscritos (ano n-1)	Nº	19
	%	57,9

A taxa de sucesso do MDPC compara positivamente com a taxa de sucesso registada no mestrado em Teatro, com a graduação de mais de 1/3 dos alunos na duração normal do curso. O facto de a pós-graduação deste curso ser obtida apenas no 2.º ano pode limitar a taxa de sucesso dos pós-graduados desta formação, que está abaixo da registada no mestrado em Teatro.

Mestrado em Teatro		2021-22
Diplomados (ano n)	Nº	5*
Inscritos (ano n-1)	Nº	38
	%	13,2*
Pós-graduados (ano n)	Nº	19
Inscritos (ano n)	Nº	25
	%	76,0

Artes Performativas

Diplomados (ano n)	Nº	2*
Inscritos (ano n-1)	Nº	16
	%	12,5*
Pós-graduados (ano n)	Nº	10
Inscritos (ano n)	Nº	13
	%	76,9

Design de Cena

Diplomados (ano n)	Nº	-
Inscritos (ano n-1)	Nº	0
	%	-
Pós-graduados (ano n)	Nº	3
Inscritos (ano n)	Nº	3

	%	100,0
--	---	-------

Encenação

Diplomados (ano n)	Nº	0*
Inscritos (ano n-1)	Nº	4
	%	0,0*
Pós-graduados (ano n)	Nº	-
Inscritos (ano n)	Nº	0
	%	-

Produção

Diplomados (ano n)	Nº	3
Inscritos (ano n-1)	Nº	6
	%	50,0
Pós-graduados (ano n)	Nº	-
Inscritos (ano n)	Nº	0
	%	-

Teatro e Comunidade

Diplomados (ano n)	Nº	0*
Inscritos (ano n-1)	Nº	12
	%	0,0*
Pós-graduados (ano n)	Nº	6
Inscritos (ano n)	Nº	9
	%	66,7

* Dados não definitivos. Em 31 de dezembro de 2022 estavam pendentes as avaliações dos objetos conferentes de grau de mestre em Teatro de 15 estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2020-21.

Não sendo possível apurar a taxa de sucesso definitiva ou aproximada do mestrado em Teatro não parece adequado comentar o seu valor, a não ser para observar que, caso as avaliações dos objetos conferentes de grau de mestre em Teatro tivessem sido concluídas dentro do prazo regulamentar, a taxa poderia montar em mais de 50%, influenciando positivamente a taxa de sucesso registada nos mestrados e na Escola.

A taxa de sucesso dos pós-graduados é bastante positiva, atingindo um valor de mais de 3/4 dos alunos que ingressaram no ano letivo.

2.3.3. N.º de anos para conclusão do curso

Conceitos

Diplomados: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre no ano letivo 2021-22 até 31 de dezembro de 2022.

n: N.º de anos do curso (3 para licenciatura/2 para mestrado). Os diplomados que concluem o curso em menor n.º de anos que a sua duração, em virtude de creditação de formação anterior/experiência profissional, são considerados como tendo concluído o curso no n.º de anos previsto para o mesmo.

ESTC	n	n+1	n+2	n+4
Diplomados*	87	9	5	1

* Dados não definitivos. Em 31 de dezembro de 2022 estava pendente a avaliação final de 23 estudantes finalistas (3 da licenciatura em Teatro e 20 do mestrado em Teatro).

Em termos de dispêndio de tempo para a conclusão dos cursos, a maioria dos diplomados (85,3%) concluíram o curso no termo da sua duração normal.

2.4. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura

2.4.1. Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de **95** alunos responderam **50** alunos (taxa de resposta:52,6%). Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Licenciatura em Teatro	33	66.0%
Licenciatura em Cinema	17	34.0%
RAMO		
Resposta	Total	Taxa
Atores	15	46.9%
Produção	12	37.5%
Design de Cena	5	15.6%

Na caracterização do género, mantém-se a entrada maioritária de alunas de acordo com a tabela abaixo:

GÉNERO		
Resposta	Total	Taxa
Feminino	35	71.4%
Masculino	14	28.6%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 11,7%, logo seguidos de Amadora com 18% e Sintra com 8% e os restantes noutros concelhos de acordo com a seguinte tabela:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)		
Resposta	Total	Taxa
Lisboa	10	20.0%
Amadora	9	18.0%
Sintra	4	8.0%
Almada	3	6.0%
Oeiras	3	6.0%
Loures	3	6.0%
Cascais	2	4.0%
Setúbal	2	4.0%
Vila Franca de Xira	2	4.0%
Seixal	2	4.0%

Porto	1	2.0%
Santa Iria de Azóia	1	2.0%
São João da madeira	1	2.0%
Sesimbra	1	2.0%
Valongo	1	2.0%
Aljezur	1	2.0%
Odivelas	1	2.0%
Barreiro	1	2.0%
Almeirim	1	2.0%
Alenquer	1	2.0%

Ainda assim, mais de 28% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR		
Resposta	Total	Taxa
Não	36	72.0%
Sim	14	28.0%

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, apenas 18,8% dos novos alunos já estão a trabalhar:

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL		
Resposta	Total	Taxa
Não	39	81.3%
Sim	9	18.8%

No que diz respeito a candidatura a bolsa dos SAS do IPL, apenas 22% dos alunos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

BOLSA DE ESTUDO		
Resposta	Total	Taxa
Estudante sem bolsa	39	78.0%
Candidato a bolseiro dos SAS do IPL	11	22.0%

2.4.2. Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC.

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		
Resposta	Total	Taxa
Vocação, gosto pelas matérias	41	82.0%
Ter uma boa componente prática	28	56.0%
Ter saídas profissionais	14	28.0%
Boa empregabilidade dos diplomados	10	20.0%
Média de entrada acessível	5	10.0%
Outro motivo	2	4.0%
Sem média para outro curso	2	4.0%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destaca-se claramente o seu prestígio. Também a “Localização” e a “qualidade da vida académica e do convívio” são apontadas frequentemente como razão de escolha:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Prestígio	33	67.3%
Localização	20	40.8%
Qualidade da vida académica e convívio	18	36.7%
Custos mais reduzidos	10	20.4%
Possibilidade de trabalhar e estudar	5	10.2%
Outro motivo	3	6.1%

2.4.3. Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta a “opinião de amigos e familiares”, bem como a “opinião de antigos diplomados” e o “sítio da ESTC na internet” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola.

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Opinião de amigos ou familiares	24	48.0%
Opinião de antigos diplomados	19	38.0%
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	12	24.0%
Informação obtida na Futurália	9	18.0%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)	9	18.0%
Espectáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	8	16.0%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	4	8.0%

Publicidade da ESTC na comunicação social (Tvs, rádios, jornais, etc...)	4	8.0%
Informação na imprensa (Tvs, rádios, jornais, etc...)	3	6.0%
Visita à ESTC	3	6.0%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	1	2.0%
Informação do Ministério	1	2.0%
Outro meio	1	2.0%

A maioria dos novos alunos aponta a “opinião de amigos ou familiares” como a principal fonte para a escolha do curso. E a seguir o “sítio da ESTC na internet” e “opinião de antigos diplomados” como os principais dados que levaram na escolha do curso:

QUE DADOS O ESTUDANTE CONSIDEROU NA ESCOLHA DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Opinião de amigos ou familiares	27	54.0%
Informação do Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	25	50.0%
Opinião de antigos diplomados	22	44.0%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	12	24.0%
Espetáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	9	18.0%
Informação obtida na Futurália	8	16.0%
Visita à ESTC	8	16.0%
Informação na imprensa (Tvs, rádios, jornais, etc...)	4	8.0%
Informação de Outro sítio na Internet	3	6.0%
Informação dos Serviços de Orientação escolar	3	6.0%
Informação do Ministério	2	4.0%
Outra informação	1	2.0%
Informação do Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	1	2.0%

2.4.4. Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destacam-se claramente a importância de “atividades de criação artística” e ter “bons professores”, a “Garantia de saídas profissionais” também é referida com maior frequência:

As três características que devem ser mais privilegiadas na ESTC

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Atividades de criação artística	26	53.1%
Bons professores	23	46.9%
Garantia de saídas profissionais	18	36.7%

Boa biblioteca	13	26.5%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	12	24.5%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	12	24.5%
Associação de estudantes forte e interventiva	10	20.4%
Localização (facilidade de transporte)	10	20.4%
Qualidade dos currícula dos cursos	9	18.4%
Prestígio do estabelecimento	8	16.3%
Zona de refeições	7	14.3%
Boa organização geral	6	12.2%
Apoio administrativo	5	10.2%
Elevado sucesso escolar da instituição	4	8.2%
Serviços médicos e sociais	4	8.2%
Bons meios informáticos	3	6.1%
Atividades extracurriculares	3	6.1%
Estruturas de desporto e lazer	1	2.0%
Médias de entrada elevadas	1	2.0%

Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao concurso local de Acesso

CONCURSO LOCAL DE ACESSO						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as candidaturas?	1	7	10	26	6	3,6
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as provas?	1	9	15	22	3	3,3
Como considera a adequação das provas?	1	2	19	24	4	3,6
Como considera a relação com o júri das provas?	0	2	10	30	8	3,9
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	3	7	30	10	3,9
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	1	5	14	24	6	3,6
1 - Nada adequadas 2 - Pouco adequadas 3 - Mais ou menos adequada 4 - Adequadas 5 - Muito adequadas						

A maioria dos novos alunos consideram as datas em que se realizam as candidaturas “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Relativamente a opinião sobre as datas em que se realizam as provas destacam-se “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Quanto à adequação das provas a grande maioria considera as provas “adequadas”.

A Relação com o júri das provas, destaca-se claramente com a classificação de “adequada”.

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto no que toca as informações prestadas presencialmente, como por outras vias.

2.5. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado

2.5.1. Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de 39 alunos responderam 25 alunos, uma taxa de resposta de 64,1%. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	14	56.0%
Mestrado em Teatro	11	44.0%
ESPECIALIZAÇÃO		
Resposta	Total	Taxa
Artes Performativas	6	60.0%
Teatro e Comunidade	2	20.0%
Encenação	2	20.0%

Na caracterização do género, há uma predominância do género masculino de acordo com a tabela seguinte:

GÉNERO		
Resposta	Total	Taxa
Masculino	13	52.0%
Feminino	12	48.0%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 35,0%, e os restantes noutros concelhos:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)		
Resposta	Total	Taxa
Lisboa	9	36.0%
Amadora	3	12.0%
Aveiro	1	4.0%
Açores	1	4.0%
Brasil	1	4.0%
Estoril	1	4.0%

Felgueiras	1	4.0%
Almada	1	4.0%
Não definido.	1	4.0%
Odivelas	1	4.0%
Pombal	1	4.0%
Seixal	1	4.0%
Vila Franca de Xira	1	4.0%
Faro	1	4.0%
Nazaré	1	4.0%

Ainda assim, 45,8% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR			
Resposta	Total	Taxa	
Não	13	54.2%	
Sim	11	45.8%	

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, mais do que metade 84,0% dos novos alunos estão a trabalhar:

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Resposta	Total	Taxa	
Sim	21	84.0%	
Não	4	16.0%	

Quanto a bolsa de estudo, 16,0% dos mestrandos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

BOLSA DE ESTUDO			
Resposta	Total	Taxa	
Estudante sem bolsa	21	84.0%	
Candidato a bolseiro dos SAS do IPL	4	16.0%	

2.5.2. Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC:
 As motivações para a escolha dos cursos da ESTC

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		
Resposta	Total	Taxa
Vocação, gosto pelas matérias	21	84.0%
Ter uma boa componente prática	9	36.0%
Ter saídas profissionais	7	28.0%
Boa empregabilidade dos diplomados	5	20.0%
Outro motivo	2	8.0%
Média de entrada acessível	1	4.0%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destacam-se a “possibilidade de trabalhar e estudar” e o seu “prestígio” são apontadas frequentemente como razão de escolha:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Possibilidade de trabalhar e estudar	13	54.2%
Prestígio	12	50.0%
Localização	7	29.2%
Custos mais reduzidos	5	20.8%
Outro motivo	4	16.7%
Qualidade da vida académica e convívio	3	12.5%

2.5.3. Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta o “sítio da ESTC na internet” como a principal fonte para o conhecimento do curso. E a seguir a “opinião de amigos ou familiares” e “opinião de antigos diplomados” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola:

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	11	44.0%
Opinião de amigos ou familiares	10	40.0%
Opinião de antigos diplomados	8	32.0%
Outro meio	2	8.0%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	2	8.0%
Espectáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	1	4.0%
Visita à ESTC	1	4.0%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)	1	4.0%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	1	4.0%
Informação do Ministério	1	4.0%

A maioria dos novos alunos aponta o “sítio da ESTC na internet” como a principal fonte para a escolha do curso. E a seguir a “opinião de amigos ou familiares” e “opinião de antigos diplomados” como os principais dados que levaram na escolha do curso:

QUE DADOS O ESTUDANTE CONSIDEROU NA ESCOLHA DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Informação do Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	17	70.8%
Opinião de amigos ou familiares	11	45.8%
Opinião de antigos diplomados	8	33.3%
Visita à ESTC	3	12.5%
Informação de Outro sítio na Internet	3	12.5%
Informação do Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	3	12.5%
Espectáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	2	8.3%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	2	8.3%
Informação na imprensa (Tvs, rádios, jornais, etc...)	1	4.2%
Informação do Ministério	1	4.2%

2.5.4. Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos de mestrado consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destacam-se claramente a importância de ter “bons professores” seguida de “atividades de criação artística”.

As três características que devem ser mais privilegiadas na ESTC

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Bons professores	15	60.0%
Atividades de criação artística	10	40.0%
Boa biblioteca	9	36.0%
Apoio administrativo	6	24.0%
Garantia de saídas profissionais	6	24.0%
Qualidade dos curricula dos cursos	5	20.0%
Prestígio do estabelecimento	5	20.0%
Boa organização geral	5	20.0%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	4	16.0%
Localização (facilidade de transporte)	4	16.0%
Atividade de investigação científica	3	12.0%
Bons meios informáticos	3	12.0%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	3	12.0%

Elevado sucesso escolar da instituição	2	8.0%
Atividades extracurriculares	1	4.0%
Zona de refeições	1	4.0%
Associação de estudantes forte e interventiva	1	4.0%

2.5.5. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto nas informações prestadas presencialmente como por outras vias:

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	1	1	1	14	8	4,1
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	0	1	8	12	4	3,8
1 - Nada adequadas 2 - Pouco adequadas 3 - Mais ou menos adequada 4 - Adequadas 5 - Muito adequadas						

2.6. O Funcionamento dos cursos

Tabela 5 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes

Curso	Cinema		Teatro	
	Lic	Mest	Lic	Mest
Plano de estudos do curso	3.9	3.2	3,7	3,0
Carga horária global do curso	2.5	3.6	3,2	3,4
Organização do horário	3.4	3.2	3,3	2,9
Preparação técnica que o curso dá				
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso	4.3	3.2	3.7	3.2
Competências práticas atribuídas pelo curso	4.5	2.3	3.9	3.2
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso				
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)	4.3	3.7	3.8	2.9
Qualidade geral do curso	4.1	3.1	3.8	3.1

Tabela 6 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes

1, Organização e funcionamento	Médi a
Enquadramento no contexto nacional	4,4
Regime de frequência praticado	4,3
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,2
Regime de avaliação praticado	4,1
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,1
Enquadramento no contexto iternacional	3,9
2, Plano de estudos	Médi a
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4,2
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1
3, Perfil dos estudantes	Médi a
Motivação e aplicação dos estudantres nas tarefas de aprendizagem	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,1
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,8

2.6.1. Licenciaturas

O funcionamento dos cursos das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes.

No cômputo geral a avaliação do funcionamento do curso de licenciatura é muito positiva, tanto por parte dos estudantes como dos docentes (Tabela 5 e 6).

2.6.2. Mestrados

O funcionamento dos cursos de mestrados também é realizado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes (Tabela 5 e 6).

O mestrado apresenta uma avaliação menos positiva, e com uma avaliação negativa referente a competências práticas atribuídas pelo curso de mestrado em desenvolvimento de projeto cinematográfico com a média de classificação de 2.3. (Tabela 5).

2.7. As Unidades Curriculares

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Para além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.7.1. 1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

Os inquéritos de avaliação das UCs e respetivos docentes, no 1º semestre de 2022/2023, decorreram no final do 1º semestre. Destaca-se a pouca participação, tendo respondido **113** alunos de **381**, ou seja cerca de **29,7%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **9,6** pontos percentuais.

Tirando o 3º ano de Licenciatura em Cinema dos ramos de Argumento, Imagem e de Realização, a percentagem de participação mais baixa verifica-se no 2º ano de Montagem do curso de licenciatura em cinema com apenas **8,3%** de respostas.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2022/23 1º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	5	0	0.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	11	3	27.3%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	9	0	0.0%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	12	1	8.3%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	9	2	22.2%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	6	1	16.7%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	6	0	0.0%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	14	2	14.3%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	6	2	33.3%
Licenciatura Cinema 1º ano	35	18	51.4%
Licenciatura Cinema 2º ano	1	1	100.0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	36	10	27.8%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	37	6	16.2%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	37	11	29.7%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	9	1	11.1%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	14	5	35.7%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	9	2	22.2%

Licenciatura Teatro Produção 1º ano	17	9	52.9%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	17	5	29.4%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	13	4	30.8%
Licenciatura	303	83	27.4%
Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	6	2	33.3%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	6	2	33.3%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	1	1	100.0%
Mestrado Cinema 1º ano	21	9	42.9%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	7	2	28.6%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	11	2	18.2%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	3	3	100.0%
Mestrado Teatro Encenação 1º ano	4	1	25.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	5	2	40.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	9	3	33.3%
Mestrado	73	27	37.0%
Total ESTC	381	113	29.7%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados.

A média de autoavaliação mais baixa diz respeito à A coordenação entre as componentes teórica - prática do curso de mestrado em Desenvolvimento Cinematográfico. Realça-se, no entanto, os valores mais obtidos na avaliação das UCs da licenciatura em Cinema.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2022/23 1º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	4.1	3.7
A minha prestação global nesta U.C.	3.9	3.7
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.0	3.7
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.1	3.7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.1	3.4
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.1	3.3
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.9	2.9
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.2	3.3
As metodologias de avaliação da U.C.	3.8	3.2
Funcionamento global da U.C.	4.0	3.4

Autoavaliação das UC do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.9	4.2
A minha prestação global nesta U.C.	3.8	4.1
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.8	3.7
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.9	3.5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.0	3.6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.0	3.5
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.8	3.3
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.0	3.4
As metodologias de avaliação da U.C.	3.9	3.2
Funcionamento global da U.C.	3.9	3.3

No que diz respeito à avaliação dos docentes, a apreciação é ainda mais positiva, destaca-se a pontuação de todos os itens acima de **3,5** valores. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassam mesmo os valores de **4,5**, nomeadamente o domínio dos conteúdos programáticos, a Relação do docente com os seus alunos e a pontualidade dos docentes são os aspetos mais bem avaliados.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2022/23 1º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.7	4.0
Grau de exigência do docente	4.3	3.8
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.3	3.9
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.4	3.8
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.1	3.9
Domínio dos conteúdos programáticos	4.4	4.0
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.0	3.7
Relação do docente com os seus alunos	4.0	3.8
Capacidade para motivar os alunos	3.8	3.6
Qualidade geral da atuação do docente	4.1	3.8
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	4.3
Grau de exigência do docente	4.2	4.1
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.2	3.9

Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.3	3.5
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.1	3.7
Domínio dos conteúdos programáticos	4.5	4.5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.2	3.9
Relação do docente com os seus alunos	4.1	4.6
Capacidade para motivar os alunos	3.9	4.0
Qualidade geral da atuação do docente	4.2	4.0

2.7.2. 2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

O inquérito pedagógico do 2º semestre de 2022/2023, decorreu no final do 2º semestre. Foi registada uma participação superior de **1,1** pontos percentuais em relação ao 1º semestre. Tendo respondido **124** alunos no universo de **402**, ou seja cerca de **30,8%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **11,6** pontos percentuais.

Sem nenhuma participação verificam-se no 3º ano do curso de licenciatura em Cinema dos ramos de Imagem e Realização.

A percentagem de participações mais baixa verificam-se no 2º ano de licenciatura em Teatro ramo Produção, apenas com 7,7%, no 2º ano de licenciatura em Cinema nos ramos de Montagem com 8,3 %, e de Som com 14,3%:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2022/23 2º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	5	1	20.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	11	5	45.5%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	9	0	0.0%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	12	1	8.3%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	9	3	33.3%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	6	2	33.3%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	7	0	0.0%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	14	2	14.3%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	7	2	28.6%
Licenciatura Cinema 1º ano	37	13	35.1%
Licenciatura Cinema 2º ano	1	0	0.0%
Licenciatura Cinema 3º ano	1	0	0.0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	37	10	27.0%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	38	12	31.6%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	42	13	31.0%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	9	2	22.2%

Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	14	6	42.9%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	11	2	18.2%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	17	8	47.1%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	17	7	41.2%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	13	1	7.7%
Licenciatura	317	90	28.4%
Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	12	5	41.7%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	7	2	28.6%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	1	1	100.0%
Mestrado Cinema 1º ano	21	7	33.3%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	7	2	28.6%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	12	5	41.7%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	5	4	80.0%
Mestrado Teatro Encenação 1º ano	4	2	50.0%
Mestrado Teatro Produção 2º ano	1	0	0.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	5	2	40.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	10	4	40.0%
Mestrado	85	34	40.0%
Total ESTC	402	124	30.8%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs de licenciaturas em cinema, destacam-se a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C., a ligação com outras unidades curriculares, o contributo para aquisição de competências associadas ao curso, e a qualidade dos documentos e material disponibilizado, como os aspetos mais bem avaliados pelos estudantes. Já no caso dos mestrados, em Teatro destaca-se, a prestação global da U.C:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2022/23 2º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	4.1	3.9
A minha prestação global nesta U.C.	4.2	3.7
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.3	4.3

Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.3	3.5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.3	3.7
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.3	3.8
A coordenação entre as componentes teórica - prática	4.2	3.5
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.4	3.6
As metodologias de avaliação da U.C.	4.1	3.6
Funcionamento global da U.C.	4.2	3.7
Autoavaliação das UC do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.8	4.0
A minha prestação global nesta U.C.	3.7	4.5
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.9	3.9
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.9	3.8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.0	4.0
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.1	3.9
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.7	3.7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3.9	3.9
As metodologias de avaliação da U.C.	3.7	3.7
Funcionamento global da U.C.	3.8	4.0

No que diz respeito à avaliação de desempenho dos docentes a apreciação é ainda mais positiva, principalmente no curso de licenciatura. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassa mesmo o valor de **4,4**, nomeadamente, o domínio dos conteúdos programáticos, a capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso, o cumprimento das regras de avaliação definidas e a pontualidade:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2022/23 2º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.6	4.2
Grau de exigência do docente	4.3	4.0
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.4	4.0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.4	4.1
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.1	4.1
Domínio dos conteúdos programáticos	4.6	4.5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.2	4.0
Relação do docente com os seus alunos	4.2	4.2

Capacidade para motivar os alunos	4.0	4.0
Qualidade geral da atuação do docente	4.2	4.2
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	3.9
Grau de exigência do docente	4.2	4.1
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.3	4.2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.3	3.8
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.2	4.0
Domínio dos conteúdos programáticos	4.6	4.5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.2	3.9
Relação do docente com os seus alunos	4.2	4.3
Capacidade para motivar os alunos	3.9	4.0
Qualidade geral da atuação do docente	4.2	4.2

3. EMPREGABILIDADE

3.1. Situação Profissional de Diplomados

3.1.1. Diplomados do curso de Licenciatura

3.1.1.1. Caracterização

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2021/2022. Num total de 87 diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam 36 diplomados. Distribuem-se de acordo com a seguinte tabela:

Diplomados 2021/2022	Nº
Nº Total de inquérito	87
Nº Total de respostas	36
Caraterização	%
Género	
Feminino	48,57
Masculino	51,43

3.1.1.2.Fatores de escolha do curso

A Vocação, gosto pelas matérias” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC, seguido do “Prestígio da ESTC”, e também “Saídas profissionais do curso” e “Outros motivos” são apontadas frequentemente como razão de escolha:

Quais os motivos porque escolheu o curso?	%
Vocação, gosto pelas matérias	37,29
Prestígio da ESTC	20,34
Outro motivo	13,56
Saídas profissionais do curso	13,56
Ter uma boa componente prática	6,78
Média de entrada acessível	3,39
Localização da ESTC	3,39
Boa empregabilidade dos diplomados	1,69

3.1.1.3.Situação depois de terminar o curso

Depois de concluir o curso na ESTC voltou a estudar?	%
Não continuei a estudar	82,86
Atualmente estou a estudar (Que curso?)	11,43
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)	5,71

3.1.1.4.Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, **55,56%** dos diplomados estão a trabalhar e os restantes estão distribuídos de acordo com a tabela seguinte:

3.1.1.5.Situação profissional desde que terminou o curso

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?	%
Estou a trabalhar	55,56
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	22,22
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	11,11
Estou noutra situação	8,33
Estou a realizar estágio	2,78

Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a maioria respondeu através do envio de currículo e outra, ambos com 30%,

Como obteve trabalho?	%
Outra	30
Envio de currículo	30
Através de anúncio público	20
Sequência de estágio	15
Através de professores	5

Os que se encontram a trabalhar, a questão da iniciação do trabalho a esmagadora maioria respondeu que começou a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso com 60%, e apenas 30% já estava a trabalhar antes de concluir o curso, e apenas 5% a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso, assim como trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso:

Quando começou a trabalhar?	%
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	60
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	30
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	5
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	5

3.1.1.6. Tipos de Contratos

Relativamente aos vários tipos de contratos, 40% com contrato de prestação de serviços, e 30% declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional, seguido pelo contrato de trabalho com termo com 20% e apenas 10% com contrato de trabalho sem termo:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	%
Contrato de prestação de serviços	40
Trabalhos pontuais e ocasionais	30
Contrato de trabalho com termo	20
Contrato de trabalho sem termo	10

3.1.1.7. Empregabilidade e área de formação

Os resultados revelam metade de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (50%), 35% trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC e 15% trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC:

Relativamente ao seu trabalho considera que:	%
Trabalha na área do curso que concluiu na ESTC	50
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC	35
Trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC	15

3.1.1.8. Funcionamento da escola, do curso e da UC

No que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes, podemos concluir que tem uma boa apreciação global do curso. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a qualidade geral do curso e as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso:

Condições gerais da organização e funcionamento do curso	Média
Funcionamento/Atendimento da Biblioteca	4
Funcionamento/Atendimento do Bar e Refeitório	4
Competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso	3,6
Plano de estudos do curso	3,3
Carga horária global do curso	3,3
Qualidade geral do curso	3,3
Organização do horário	3,2
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,2
Coordenação do curso pelo seu responsável	2,9
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc,,,))	2,8
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2,7
Funcionamento/Atendimento dos serviços em geral	2,7

3.1.2. Diplomados do curso de Mestrado

3.1.2.1. Caracterização

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Mestrado em teatro e cinema do ano letivo 2021/2022. Num total de 27 diplomados de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema responderam 13 diplomados. Distribuem-se de acordo com a seguinte tabela:

Diplomados 2021/2022	Nº
Nº Total de inquérito	27
Nº Total de respostas	13
Caraterização	%
Género	
Feminino	69,23
Masculino	30,77

3.1.2.2.Fatores de escolha do curso

A Vocação, gosto pelas matérias” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC, seguido de “Saídas profissionais do curso”. A “Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente”, o “Prestígio da ESTC” e “Ter uma boa componente prática”, são também apontadas frequentemente como razões de escolha:

Quais os motivos porque escolheu o curso?	%
Vocação, gosto pelas matérias	25,00
Saídas profissionais do curso	21,88
Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente	15,63
Prestígio da ESTC	12,50
Ter uma boa componente prática	12,50
Outro motivo	3,13
Média de entrada acessível	3,13
Boa empregabilidade dos diplomados	3,13
Qualidade da vida académica	3,13

3.1.2.3.Situação depois de terminar o curso

Depois de concluir o curso na ESTC voltou a estudar?	%
Não continuei a estudar	53,85
Atualmente estou a estudar (Que curso?)	38,46
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)	7,69

3.1.2.4.Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, 61,54% dos diplomados estão a trabalhar, 23,08% atualmente estão noutra situação de acordo com a tabela seguinte::

3.1.2.5. Situação profissional desde que terminou o curso

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?	%
Estou a trabalhar	61,54
Estou noutra situação	23,08
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	7,69
Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho	7,69

Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a maioria respondeu através de “envio de currículo” com 50%, seguida do “anúncio público” com 25%, na “sequência de estágio” e “outras”, ambos com 12,50%:

Como obteve trabalho?	%
Envio de currículo	50,00
Através de anúncio público	25,00
Sequência de estágio	12,50
Outra	12,50

Os que se encontram a trabalhar, a questão da iniciação do trabalho a maioria respondeu já estava a trabalhar antes de concluir o curso com 62,50%, 25,50% começou a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso e 12,50% começou a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso:

Quando começou a trabalhar?	%
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	62,50
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	25,50
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	12,50

3.1.2.6. Tipos de Contratos

Relativamente aos vários tipos de contratos há um equilíbrio de percentagem de inquiridos diplomados com grau de Mestre que declara contratos e de trabalho com termo e sem termo com 37,50%. Há também um equilíbrio relativamente desenvolver trabalho profissional com contratos de prestação de serviços e de trabalhos pontuais e ocasionais, ambos com 12,50%:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	%
Contrato de trabalho com termo	37,50
Contrato de trabalho sem termo	37,50
Contrato de prestação de serviços	12,50
Trabalhos pontuais e ocasionais	12,50

3.1.2.7. Empregabilidade e área de formação

Os resultados revelam metade de inquiridos desenvolvem a sua atividade profissional na área próxima do curso que concluiu na ESTC com 50%. Há um equilíbrio entre trabalhar numa área da sua formação e trabalhar numa área diferente do que concluiu na ESTC, ambos com 25%:

Relativamente ao seu trabalho considera que:	%
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC	50
Trabalha na área do curso que concluiu na ESTC	25
Trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC	25

3.1.2.8. Funcionamento da escola, do curso e da UC

No que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes. Podemos concluir que tem uma boa apreciação global do curso. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso e a qualidade geral do curso:

Condições gerais da organização e funcionamento do curso	Média
Funcionamento/Atendimento da Biblioteca	4.5
Funcionamento/Atendimento do Bar e Refeitório	4.3
Coordenação do curso pelo seu responsável	4.1
Carga horária global do curso	3.8
Funcionamento/Atendimento dos serviços em geral	3.8
Organização do horário	3.7
Competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso	3.6
Qualidade geral do curso	3.3
Plano de estudos do curso	3.2
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.2
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...)	3.0
Competências práticas atribuídas pelo curso	2.8

3.2. Informação complementares da situação profissional dos Diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de

produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
AUÉÉÉU	Beatriz Brás, Vânia Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle
Causas Comuns	Cristina Carvalhal
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & M ^ª Duarte
SillySeason	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa

Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

4. ANÁLISE SWOT

4.1. Pontos fortes

Relativamente ao curso de Cinema:

O curso de cinema da ESTC, é o curso de referência nacional, com grande reconhecimento internacional, tem sido responsável pela formação da maioria dos cineastas e profissionais de cinema portugueses de sucessivas gerações desde a sua fundação no Conservatório Nacional em 1973. Oferece uma formação única de carácter profissional em ambiente artístico ao mais alto nível que abrange 6 áreas de especialização, adotando um modelo de ensino teórico-prático sem paralelo no panorama nacional. O número de candidatos à inscrição no curso, com ingresso através de concurso local de acesso, supera largamente o número de vagas (4:1), que se tem mantido constante, independentemente de crises exteriores. Este processo de seleção garante uma avaliação eficaz da qualidade dos candidatos e uma aferição precisa do seu grau de empenho. O corpo docente, com larga experiência profissional, conjuga com excelente domínio dos conteúdos programáticos e garante, com empenho e dedicação, um ótimo funcionamento do modelo pedagógico praticado. Vários docentes encontram-se a completar a sua formação de 3º ciclo, assegurando uma dupla valência de alto nível, circunstância rara no território nacional. A qualidade da componente de formação prática do curso, que se expressa através dos projetos desenvolvidos pelos alunos, produzidos cada vez em maior número, têm

alcançado reconhecimento nacional e internacional e obtido inúmeros prémios em festivais, tendo mesmo sido selecionados para as competições de Cannes e Berlim, facto inédito para filmes curriculares nacionais. O Departamento de cinema tem incentivado nos últimos anos a implementação das condições necessárias à *practice based research* na área dos estudos em cinema, pelo que um número muito considerável da nova geração de docentes do curso se encontra neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. O protocolo vigente com a CMA, que apoia financeiramente a produção dos filmes, aumentou a quantidade e melhorou a qualidade das condições de produção. A renovação muito substancial, nos últimos anos, do parque material da escola, com a aquisição de equipamento de qualidade para todo o processo de produção. A aquisição por concurso de serviços de apoio técnico externo que veio colmatar em parte a perda de funcionários técnicos especializados e permitir estender a variedade desse apoio a diferentes momentos da aprendizagem das fases de produção de um filme, além de abrir a possibilidade de exploração de novos campos digitais. O Gabinete de Comunicação foi renovado e dotado de uma estratégia de divulgação que privilegia as redes sociais para atingir novos públicos. De salientar o sucesso da realização *online* do Dia Aberto, em direto nas redes sociais. Estas iniciativas fazem parte de uma campanha conjunta entre todas as UO, intitulada “*IPL Open Days*”. A reorganização das salas do edifício permitiu ganhar espaço para aulas teóricas e práticas, bem como uma utilização otimizada e racional do armazém de material, oficinas, carpintaria, estúdios, salas de montagem e pós-produção. A biblioteca da ESTC apresenta um dos melhores centros de documentação cinematográfica do país: publica monografias com ISBN; tem acesso à plataforma de investigação SCOPUS; efetua a gestão do espólio de António Mouzinho; assina revistas periódicas de cinema; faz a gestão de artigos colocados no RCAAP.

Relativamente ao curso de Teatro:

Clareza dos objetivos do curso e elevado nível do seu cumprimento;
Reputação nacional e internacional;
Ligação real entre teoria e prática;
Forte articulação e equilíbrio entre tradição e contemporaneidade; capacitação técnica e criação;
Plano de estudos em constante atualização;
Corpo docente qualificado, fortemente ligado à prática artística e, simultaneamente, detentores do grau de doutor e/ ou título de especialista;
Existência de disponibilidade e proximidade entre docentes e discentes;
Investimento nas atividades de investigação, na dupla aceção de investigação científica e artística;
Forte ligação à comunidade artística, a instituições exteriores, académicas e não académicas, nacionais e internacionais;
Forte exposição nos teatros de relevo da cidade de Lisboa;
Cooperação com a comunidade local, através da Câmara Municipal da Amadora;
Forte procura por parte dos estudantes;
Taxas de sucesso escolar muito altas;

Cluster de novos projetos artísticos e profissionais;
Bom funcionamento e articulação entre os órgãos e serviços da escola.

Relativamente a ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Cumprimento quase integral do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, no que diz respeito a rácio de doutores, no entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir por motivo de reforma e da saída para outra IES de dois docentes doutorados. No que diz respeito ao rácio de especialistas, este já foi ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.
- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos;
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional;
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente;
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados;
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados;
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema;
- Visibilidade das produções da ESTC;
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico;
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC;
- Reestruturação do GGQ;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Divulgação *online* do processo e dos resultados;
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar;
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo *upgrade* de equipamentos que tem vindo a verificar neste último ano;
- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos);
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusivé em virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso;

- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

4.2. Pontos fracos

Relativamente ao curso de Cinema:

1. A aquisição recente de equipamento profissional cinematográfico veio colmatar uma insuficiência de recursos técnicos que se fazia sentir há vários anos, mas o ritmo da evolução tecnológica obriga a uma renovação constante dos mesmos, pondo em causa este modelo de aquisição de material técnico, tendo em conta as características particulares do departamento de cinema da ESTC;
2. O departamento encontra-se neste momento num processo de transição geracional do seu corpo docente, estando vários docentes a atingir a idade de aposentação. Essa transição necessita de ser acompanhada pelo aumento dos vínculos de vários docentes qualificados que já lecionam no departamento, pela abertura de concursos para a contratação de docentes que possam complementar o ensino praticado e pela possibilidade de passagem à carreira de docentes que, pelo tempo dedicado à escola, deveriam ver essa dedicação recompensada com o fim da precariedade;
3. É urgente a contratação de funcionários técnicos especializados que possam substituir os que saíram por aposentação, havendo necessidades permanentes que não são preenchidas por contratações pontuais de apoio técnico externo;
4. O equipamento informático da escola - equipamento não-especializado - que está dedicado a salas de aula e gabinetes está claramente ultrapassado ou mesmo inoperante, o que obriga ao uso de computadores pessoais de alunos e dos professores;
5. A cobertura *wireless* é insuficiente para as reais necessidades de alunos e docentes na prossecução do trabalho curricular. Deveria ser possível aceder à rede em todo o espaço do departamento, sobretudo tendo em conta que o material informático utilizado por alunos e professores já não pode ser ligado por cabo a pontos de rede. Somos uma escola que transmite e partilha permanentemente informação, som e imagem;
6. A falta de condições para os professores de carreira e docentes de tempo integral se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, coloca-os perante a dificuldade de terem de optar por cumprir as suas funções na escola com a dedicação que o curso exige ou cumprirem as metas de investigação que, no atual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - cumprir os parâmetros previstos no decreto-lei 65/18. Os docentes necessitam urgentemente de condições que viabilizem a sua investigação (sejam elas redução do horário, isenção ou substancial redução de propinas, nomeadamente para os docentes que frequentem o Doutoramento em A. P. I. M., atribuição de bolsas, etc.)

Relativamente ao curso de Teatro:

Apesar das medidas que têm visado a diminuição do número de alunos por turma, a situação estrutural mantém um rácio docente-aluno elevado;

É necessária a contratação de funcionários, nomeadamente para o guarda-roupa e para apoio técnico às oficinas, iluminação e sonoplastia;

Continua a existir deficit na exploração das possibilidades do programa Erasmus +;

Fraca utilização dos recursos do portal académico;

Necessidade de atualização do parque de equipamentos de iluminação, de som e de informática (quer a nível de computadores, quer a nível de software).

Relativamente a ESTC:

- Apesar de terem sido realizados trabalhos de manutenção e reabilitação das instalações nas zonas onde essa ação era mais urgente e necessária, subsistem áreas das instalações que necessitam de intervenção cuidada e urgente no sentido de evitar perigosas infiltração de água e degradação das condições de trabalho, do edifício e equipamento técnico.

- A organização e planeamento do ano letivo, com a elaboração de mapas definitivos de distribuição de serviço docente, horários e calendários escolares, previamente ao início do ano letivo carece de melhoria na normalização e estabilização da informação, nomeadamente na associação dos docentes às unidades curriculares, na marcação da totalidade das horas de contacto e na correspondência das turmas que constam nos mapas às turmas de horário. Esta melhoria torna-se mais premente tendo em conta a existência de conteúdos dinâmicos nas fichas de unidades curricular, relatórios de unidade curricular, etc., que originam diretamente na informação introduzida no sistema.

- A gestão dos processos de mobilidade, através do novo portal Mobilidadenet, em ação bipartida entre o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL e os coordenadores ECTS dos cursos e ramos, ainda carece de aperfeiçoamento e melhoria.

Registam-se ainda inscrições tardias em unidades curriculares de estudantes de mobilidade *incoming*, nomeadamente após a conclusão da avaliação da unidade curricular.

Registam-se igualmente atrasos na conclusão dos processos de mobilidade *outgoing*, e respetivas homologações finais dos processos pelos órgãos da ESTC.

- A não verificação, por parte de alguns docentes, da lista de alunos inscritos nas unidades curriculares no decorrer do semestre, atrasa a deteção de problemas com inscrições, nomeadamente de alunos de mobilidade *incoming*, e causa transtornos e atrasos no lançamento das pautas de avaliação.

- A inexistência de horários do 2.º semestre da licenciatura em Teatro, e de mapa de distribuição de serviço docente do 2.º semestre do departamento de Teatro, no início do ano letivo, atrasa a atribuição do serviço docente e impede a marcação antecipada das aulas, com efeitos no lançamento de sumários e disponibilização de fichas de unidade curricular.
- A alteração de horários do 2.º semestre do mestrado em Teatro, no início do semestre, produz uma dinâmica relevante de alterações de inscrição em unidades curriculares optativas, o que induz alguma instabilidade nas turmas.
- No departamento de Cinema, em termos normativos, apenas o regulamento do MDPC foi alvo de uma atualização, permanecendo as “normas de avaliação, precedência e transição, inscrição e prescrição”, o regulamento de Estágio, e o regulamento de Laboratório Experimental, por atualizar. Por exemplo, no regulamento de Estágio prevê-se a entrega de 4 versões impressas do relatório, e a possibilidade de entrega da versão digital do relatório em suporte de disquete.
- A realização de provas de mestrado em Teatro em data posterior ao prazo regulamentar (90 dias após a entrega do trabalho), ou a realização de provas de mestrado não presenciais, afetou a entrega das atas e pautas de provas, originando alguns constrangimentos no reporte oficial de graduados e trabalhos de mestrado, no fornecimento de comprovativo de grau académico a diplomados, na elaboração deste relatório de atividades, e outras consequências negativas para a Escola e para os seus estudantes.
- Continuam a registar-se relevantes atrasos na conclusão das avaliações de época normal e especial, nomeadamente no departamento de Teatro, com consequências similares às enunciadas no ponto anterior.
- Ausência de desmaterialização de entrega de relatórios de estágio (licenciatura) e objetos conferentes de grau de mestre (mestrado).

4.3. Oportunidades

Relativamente ao curso de Cinema:

O trabalho ao nível da imagem e do som tem vindo ao longo dos anos a completar-se cada vez mais na pós-produção. Apesar do esforço, não conseguimos ainda acompanhar esta tendência que se torna fundamental se pretendemos estar a par das exigências e dinâmicas da profissão. Para que tal aconteça, tudo faremos para investir em material técnico especializado e repensar a articulação das áreas técnicas para que este conhecimento se torne transversal e possa ser ensinado e aplicado nos projetos. A renovação natural em curso do corpo docente, trazendo pessoas com valências técnicas variadas, abre possibilidades de abordagem de diferentes aspetos do trabalho de pós-produção, tanto na imagem como no som, em grande evolução e transformação como é acima referido. O departamento de cinema está a encarar com seriedade estas transformações e a expandir as suas possibilidades criando espaço - seja no interior de uc's já existentes, seja criando novas UCs optativas - para que os docentes das áreas técnicas,

assim como profissionais especializados convidados, prestem uma formação técnica e artística muito específica que é cada vez mais procurada pelos alunos. Um dos grandes desafios atuais das escolas de cinema encontra-se no armazenamento e organização dos materiais filmados, brutos e editados, arquivo vivo e morto. De momento, como a maioria das escolas, temos um arquivo fragmentado e procuramos um modelo que sirva as nossas exigências. No entanto, através da aquisição de equipamentos de armazenamento, protocolos com o ANIM e com a FCCN esperamos atingir esse objetivo. A rápida mutação tecnológica que, nos últimos anos, se tem feito sentir sobretudo ao nível de equipamentos captação de imagem (câmaras), confrontando as escolas de cinema com a necessidade de repensar profundamente a sua estratégia de aquisição de equipamentos perante a ausência de "standards" duradouros, tornou inevitável a procura de alternativas, cuja viabilização pode ser procurada no estabelecimento de parcerias com operadores do mercado (de que a atual Parceria com a PLANAR – Gestão de Equipamentos Cinematográficos é um bom exemplo) dispostos a colocar nas escola equipamentos que não sendo de última geração permitem que os alunos trabalhem com meios de produção de linha profissional.

Relativamente ao MDPC, o Curso revelou possuir grande atratividade para novos alunos estrangeiros, com relevância para brasileiros oriundos de formações diversas na área do cinema, do audiovisual e do multimédia e/ou das respetivas pedagogias, abrindo a porta a possíveis protocolos de colaboração com instituições de ensino do Brasil. A colaboração com a FBAUL no curso de Doutoramento em Artes Performativas e das Imagens em Movimento, a integração de alguns professores Doutorados, bem como o facto de vários professores estarem a realizar esta formação do terceiro ciclo, no CIEBA, permitirá certamente a exploração de novas linhas de investigação que em muito beneficiarão o Mestrado. O Curso oferece aos formandos a edição no RCAAP de trabalhos selecionados (feitos para as unidades curriculares ou como trabalhos finais para obtenção de grau), dando assim uma visibilidade pouco usual aos resultados das suas investigações. A experiência escolar e profissional da maioria dos candidatos ao Curso propiciou um "ambiente estudantil" e uma mobilidade abertos à circulação de ideias e de experiências entre meios afetos à criação cinematográfica e à reflexão crítica sobre ela, criando uma mais valia esboçada, mas de que falta ainda tirar partido institucional. De facto, se parte dos alunos do curso vêm de experiências profissionais muito diversas na área da formação e em áreas adjacentes, estando já parcialmente integrados em diferentes indústrias criativas com elas relacionadas, o curso oferece-lhes uma dimensão reflexiva e prática sobre essas experiências, ajudando-os a redimensioná-las e a repensá-las na ótica do empreendedorismo e da inovação profissional.

A introdução da tecnologia digital abriu novos desafios e possibilidades à produção cinematográfica. Surgem novos equipamentos, funções profissionais, modelos de equipas e métodos. Face à exigência na definição de processos de pós-produção, específicos da criação artística, a pós-produção cinematográfica passou a estar integrada desde a preparação, originando novos processos colaborativos entre as diferentes áreas profissionais de produção, imagem, montagem e som. Criaram-se novas abordagens e possibilidades na área da

realização, levando à atual transição de paradigma das práticas cinematográficas. Um percurso pelo universo da pós-produção com profissionais de referência.

A Pós-Graduação em Pós-Produção Digital de Cinema aposta no contacto com o meio ativo do Cinema, com o foco em módulos administrados por profissionais convidados e na colaboração com empresas. Direcionada para a aprendizagem e domínio da cadeia de procedimentos (*workflow*) da pós-produção digital, desenvolve, entre outros:

- conhecimentos partilhados nas várias áreas envolvidas no processo técnico de pós-produção;
- a prática de colaboração e interseção entre as áreas envolvidas;
- a compreensão dos processos e desafios materiais e conceptuais, suas tendências e desenvolvimentos futuros;
- espaço para reflexão sobre novos modelos de trabalho.

O curso oferece, assim, uma formação especializada no âmbito da gestão da pós-produção digital em cinema, promovendo uma dinâmica de laboratório.

Relativamente ao curso de Teatro:

Capacidade de sedimentar e expandir as relações protocolares do Departamento, bem como desenvolver os contextos de formação em estágio. Para além de colocar o Departamento numa situação favorável no contexto formativo e artístico, permite beneficiar as oportunidades de emprego para alunos recém-formados;

Prosseguir a aquisição de equipamentos, e manutenção e atualização dos existentes, nomeadamente nas áreas de luz, som e trabalhos oficinais;

A integração da escola em redes internacionais permite o intercâmbio de docentes, alunos e funcionários não docentes, expandindo e atualizando o domínio da formação e da prática artística através do contacto com o contexto artístico internacional;

O aumento dos níveis de qualificação docente, nomeadamente ao nível do doutoramento, permite repensar e ampliar as atividades I&D, bem como reavaliar a parceria com os centros de investigação que contam com a participação de docentes do Departamento e com o CIAC;

A sedimentação do curso de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) permite consolidar a posição da ESTC como parceira na formação de 3º ciclo, valorizar a qualificação académica na área do Teatro, na sua dupla vertente científica e artística e integrar a escola no contexto das atividades e centros de investigação relacionados com o programa de doutoramento, nomeadamente o CIEBA;

Tendo em conta a estabilização do atual plano de estudos, é possível pensar a estruturação de novas ofertas formativas, nomeadamente ao nível do 1º ciclo, que tenham em conta o legado deixado por anteriores experiências.

O Curso Pós-Graduado de Especialização Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa destina-se a ampliar a oferta de formação académica e profissional na área das tecnologias digitais cénicas, dedicando especial atenção à conceção e produção artística de

contextos visuais de base digital e de dispositivos performáticos interativos nos quais sejam articulados vários media.

As atividades práticas laboratoriais artísticas subjacentes a esta pós-graduação enquadram-se, entre outros, nos conceitos de intermedialidade, cenografia expandida, cenografia virtual, instalação, interatividade, teatro pós-dramático e performance digital.

Relativamente a ESTC:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.
- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

4.4. Ameaças/Constrangimentos

Relativamente ao curso de Cinema:

Uma área como o ensino do cinema tem necessidades que não se resolvem com investimentos espaçados e pontuais, antes exigindo uma atenção constante na renovação de equipamentos e instalações, contratação de pessoal técnico especializado permanente e na criação de condições para a permanente atualização e valorização do corpo docente. Acresce a este constrangimento a falta de autonomia financeira da ESTC, que impede o investimento imediato, por mínimo que seja, nestes pontos nevrálgicos do ensino, como possibilidade de formações pagas nacionais e internacionais, de atualização, que se realizam pontualmente e que permitiriam aos docentes acompanhar as evoluções técnicas e criativas no cinema, mostrando-

se também insuficiente a legislação sobre o mecenato que estimule organizações privadas a investir no sector. Faltam condições para os professores de carreira e a tempo integral se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, colocando-os no paradoxo irresolúvel de terem de optar por cumprir a sua função na escola com a dedicação que se espera ou cumprirem as metas de investigação que, no atual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - estar dentro dos parâmetros previstos no decreto-lei nº 65/2018. A persistente falta de enquadramento conceptual e regulamentar que, devido aos sucessivos adiamentos de tratamento específico, do ponto de vista legal e estratégico, do ensino superior artístico, impede a adequada consideração e valorização dos objetos artísticos, particularmente os produzidos pelos docentes. O contínuo peso burocrático de procedimentos ditos de avaliação que, utilizando sem qualquer validação científica adequados instrumentos não aferidos, tendem a instaurar uma “racionalidade” estatística que se dá como correta, independentemente do contexto em que é aplicada, dispensando a necessidade de ser criticamente pensada. As dificuldades crescentes por parte dos alunos, em satisfazer nas datas previstas os compromissos, nomeadamente, o pagamento de propinas. Ausência de política coerente e integrada para o Ensino Superior Artístico em Portugal, dotada de objetivos claros e ambição, que permita maior interação entre as instituições que o ministram no sentido de se criarem articulações e parcerias internacionais.

Relativamente ao curso de Teatro:

Os constrangimentos são sobretudo financeiros, sendo difícil assegurar a manutenção das estratégias já implementadas e expandir os seus efeitos, nomeadamente:

- a) Assegurar a diminuição dos alunos por turma;
- b) Promover a remodelação do edifício;
- c) Melhorar os orçamentos dos exercícios;
- d) Existe, igualmente, necessidade de assegurar a abertura de concursos para pessoal não docente, que possa fazer a gestão do guarda-roupa, apoio à oficina, armazém, iluminação e som;
- e) A restrição orçamental tem condicionado significativamente a planificação das atividades letivas e não letivas do departamento de teatro.

Relativamente a ESTC:

-Apesar de algumas alterações em anos recentes, é possível dizer que se mantém ainda uma política de subfinanciamento geral do ensino superior que continua a afetar negativamente as instituições. No caso da ESTC, e embora se tenham verificado investimentos a nível do equipamento, manutenção de instalações e contratação docente, estes correspondem a uma intervenção parcelar que deixa sempre lacunas.

-Escassa formação profissional dos funcionários não-docentes, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de falta de oferta do mercado e problemas orçamentais.

-História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;

- Complexidade burocrática do SIGQ e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);
- A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.
- O SIGQ ainda não assegura um *followup* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.
- Embora o período em consideração compreende já dez anos completos de implementação do SIGQ-ESTC, 2012-23, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente através da plataforma Netpa.

4.5. Proposta de melhoria

Relativamente ao curso de Cinema:

1. Renovação de equipamento profissional: procura de parcerias, como a já estabelecida com a Planar, empresa de aluguer de equipamentos cinematográficos, que permitam manter atualizados os dispositivos indispensáveis ao ensino. Complementarmente, insistência junto do IPL para garantir um regular investimento na manutenção e renovação de equipamento.

Prioridade: Alta, implementação, dependente do estabelecimento de parcerias e do IPL. Impossível prever.

Indicadores de implementação: A aquisição dos dispositivos e equipamentos necessários.

2. Vínculos docentes: abertura dos concursos necessários ao estabelecimento do equilíbrio correto entre as exigências do curso e o tipo de contratos celebrado. Embora houve a abertura de alguns concursos durante o ano de 2023, é necessário que essa possibilidade se mantenha nos próximos anos.

Prioridade: Alta, implementação, desde o primeiro semestre de 2021/2022 até outubro de 2024.

Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação docente.

3. Insuficiência de pessoal técnico especializado permanente: abertura de concursos que possam realmente dar resposta às necessidades do departamento.

Prioridade: Alta, implementação, em curso, na primeira fase.

Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação de pessoal técnico especializado.

4. Abertura de concursos para renovação de material informático de salas de aula e gabinetes.

Prioridade: Alta, implementação, dependente do IPL. Impossível prever.

Indicadores de implementação: A aquisição dos equipamentos informáticos necessários.

5. Aumento da cobertura Wireless: insistência junto do IPL para efetuar a instalação de equipamento para o aumento de cobertura.

Prioridade: Alta, implementação desde o primeiro semestre de 2021/2022.

Indicadores de implementação: Instalação de cobertura Wi-fi nas zonas onde está ausente.

6. Apoio à investigação docente. Foi solicitado ao IPL, em Julho de 2019, apoio concreto às atividades de produção e investigação científica do corpo docente do Departamento de Cinema, no sentido da execução sólida de um programa de qualificação do mesmo.

Prioridade: Alta, implementação, aguarda resposta do IPL.

Indicadores de implementação: Atribuição de bolsas e/ou redução do horário de docentes com doutoramento em curso.

Relativamente ao curso de Teatro:

1. Não dependendo da ESTC a redefinição do *numerus clausus*, nem do rácio professor aluno, podem ser realizadas três ações de melhoria:
 - a) continuar as negociações com o IPL;
 - b) melhorar a divulgação dos ramos de Produção e Design de Cena, dando seguimento à recente estratégia do Gabinete de Comunicação e Imagem;
 - c) perspetivar, a médio prazo, a estruturação de novas ofertas formativas que possam absorver parte das candidaturas.

Prioridade: Alta, a) a realizar ao longo do tempo de forma recorrente; b) 1 ano; c) 3 anos.

Indicadores de implementação:

- a) Negociar o plano de contratações com o IPL;
- b) Solidificar a estratégia de divulgação.
- c) Estruturar novas ofertas formativas.

2. Abertura de concursos para provimento dos lugares. No entanto, a abertura destes concursos não depende da ESTC. A política de contratação dos serviços centrais prevê que as novas contratações sejam consequência da saída de funcionários.

Atualmente, no Departamento de Teatro, existe uma situação de impasse e, a longo prazo, não se perspectiva o aumento do número de não docentes.

Prioridade: Alta; tempo de implantação indeterminado.

Indicadores de implementação: aprovação da abertura dos concursos pela tutela.

3. a) conseguir a redação de um manual, por parte do GRIMA, para compreensão dos procedimentos e da gestão do portal de mobilidade;
- b) divulgar as oportunidades de intercâmbio através do Gabinete de Comunicação e Imagem; c) manter a integração em redes e projetos de intercâmbio internacionais.

Prioridade: Média, 2 anos

Indicadores de Implementação: a) criação do manual; b) comunicação interna de oportunidades; c) participação em atividades das redes / integração em redes.

4. Utilização eficiente do portal académico.

Prioridade: Alta, 1 ano

Indicadores de Implementação: negociação, com a Digitalis, da operacionalização das ferramentas do portal.

5. Negociação da compra de equipamentos com o IPL.

Prioridade: Média, ao longo do tempo.

Indicadores de Implementação: levantamento das necessidades; orçamentação; cabimentação.

Relativamente a ESTC:

- Melhorar as condições do edifício e, para isso, manter o diálogo e negociação com o IPL, dado não existir autonomia, da ESTC, para o realizar.

- Seria importante a realização de um inquérito que apurasse as causas do abandono escolar, nomeadamente que esclarecesse, ao nível dos mestrados, o efetivo abandono do curso ou apenas a pretensão de obtenção de pós-graduação.

É necessário apurar se são fatores puramente pessoais ou profissionais que originam o abandono, ou se são fatores sobre os quais a Escola possa ter alguma influência.

- Efetuar o fecho do ano letivo no dia 31 de dezembro seguinte ao período letivo, concluindo-se obrigatoriamente todos os processos de avaliação/creditação de mobilidade até esta data.

- Estabelecer prazos e mecanismos internos de funcionamento da mobilidade académica, que induza alguma normalização nestes processos.

- Compactação da extensão dos suplementos ao diploma, que são obrigatoriamente emitidos com as certidões de registo e cartas de curso, de modo a introduzir alguma poupança nos consumíveis de impressão.

- Emissão desmaterializada, em formato digital, de certidões.
- Criação de formulários editáveis exclusivamente em formato Portable Document Format (PDF).

5. REFERENCIAIS

5.1. Referenciais de Avaliação

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
<i>Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.</i>					
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X	
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.			X	
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.				X
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade		X		
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X		
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.		X		
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.			X	
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.					
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.			X	
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.			X	
1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.		X		
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.				X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<i>Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.</i>					
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.				X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.				X
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.				X
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				X
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.		X		
2.9	Processos de monitorização do curso.				X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<i>Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.</i>					
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.	X			
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.		X		
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.				X
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
<i>Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.</i>					
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
<i>Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.</i>					
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.			X	
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).				X
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.		X		
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.				X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.				X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.					
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			X	
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		

6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.			X	
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.			X	
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.			X	
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.				X
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.				X
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 8 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.			X	
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.				X
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.			X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.			X	
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X	
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.				X
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.			X	
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		X		
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
<i>Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.</i>					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.			X	
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.			X	
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.		X		
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.				X
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.			X	
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.9	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.10	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	
9.11	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X	
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.		X		
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.		X		
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.				X
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X		
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
<i>Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.</i>					
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.				X
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.		X		
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			X	
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE E DESENVOLVIDO 4
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.	X			
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
5. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
<i>Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).</i>					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar das circunstâncias e características que se relacionam com a implementação de inquéritos, a recolha, registo e tratamento de informação, a Presidência, o Conselho Coordenador de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como o processo domina completamente as suas ferramentas de implementação, principalmente a nível de plataforma NetPA, trata as evidências, monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é imperativo operacionalizar de modo fluído o funcionamento

98/101

de todo o sistema de modo a que o mesmo se torne uma rotina escolar e não um fator de interferência, exógeno à vida da escola.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos não foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line* cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema

Prof. Emídio Buchinho

7. Anexo I (https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

